



CRESCIMENTO
BÍBLICO

Jovens e Adultos

Revista N° 67 - Ano 17



AS RIQUEZAS DA INTIMIDADE COM CRISTO

Apresentação

O Tema para este trimestre é: **As Riquezas da Intimidade com Cristo**. Não se trata de um tema pretensioso, mas de uma verdade essencial, a qual precisamos abraçar como a causa máxima da nossa vida cristã.

Estas lições já foram estudadas em 2006, mas levando-se em conta o constante ingresso de novos crentes na igreja, decidimos reeditá-las novamente.

A intimidade com Cristo é denominada "rica" porque é Nele que encontramos as mais preciosas revelações da graça de Deus. Somente por meio do lançar-se no âmago de Cristo é que poderemos experimentar a vida abundante prometida por Ele (Jo 10.10). No entanto, somos forçados a crer que nem todos os cristãos estão experimentando esta realidade.

É por meio deste relacionamento estreito com Jesus que crescemos em conhecimento espiritual e nos aprofundamos em comunhão com Deus e com nossos irmãos. Isto explica o fato de alguns irmãos terem maior percepção das coisas espirituais que outros. *"O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto"* (Sl 25.14).

A maioria dos filhos de Deus está nadando em águas rasas, sendo que nosso amado Jesus é um "oceano" de amor profundo. Muitos garimpam na superfície sem saber que Nele estão escondidas as "riquezas insondáveis".

As lições foram extraídas da epístola aos Colossenses, com o objetivo de estimular a igreja a buscar ao Senhor, a fim de que sejamos cheios de todo conhecimento espiritual, para que o nosso espírito encontre alento na *"profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!"* (Rm 11.33).

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

AS RIQUEZAS DA INTIMIDADE DE CRISTO

SUMÁRIO

- LIÇÃO 01 - Entendendo a natureza da Igreja
- LIÇÃO 02 - Progredindo espiritualmente
- LIÇÃO 03 - Experimentando poderosa reconciliação
- LIÇÃO 04 - Compreendendo o mistério revelado
- LIÇÃO 05 - Aprofundando em comunhão com o Senhor
- LIÇÃO 06 - Vivenciando o Perdão
- LIÇÃO 07 - Libertando-se dos rudimentos do mundo
- LIÇÃO 08 - Vivendo a vida ressurreta
- LIÇÃO 09 - Mortificando a carne
- LIÇÃO 10 - Praticando as virtudes cristãs
- LIÇÃO 11 - Colocando o Senhor nas nossas relações
- LIÇÃO 12 - Combatendo o bom combate do Evangelho
- LIÇÃO 13 - Recapitulação

COMENTÁRIO:

Departamento Educação Cristã

EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

REVISÃO TEXTOS BÍBLICOS

Nilton Félix Batista

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho
Danusa Garcia Alves

REVISÃO GERAL

Evandro Arruda do Nascimento
Ministro de Educação Cristã

SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa
Pastor Presidente

BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

WWW.ADGO.COM.BR

Todos os direitos reservados à Igreja Assembléia de Deus do Setor
Oeste do Gama - Área Especial 2/4 - DF.

ENTENDENDO A NATUREZA DA IGREJA

Lição 01 - 06 de janeiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo" (Colossenses 1.2)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que cada membro está posicionado na Igreja, por uma determinação de Deus;
Mostrar o tipo de caráter que os membros devem expressar no viver diário;
Destacar as virtudes dos membros ligados à Igreja.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (1Coríntios 11.22) - A igreja é de Deus
Terça - (1Coríntios 14.12) - A igreja precisa ser edificada
Quarta - (Efésios 5.23) - Cristo é o cabeça da igreja
Quinta - (Efésios 5.27) - A igreja é gloriosa
Sexta - (1Timóteo 3.15) - Devemos nos cuidar em como andar na Casa de Deus
Sábado - (Colossenses 1.1-8) - Devemos compreender a natureza da igreja

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 094 - 299 - 530

COLOSSENSES 1.1-8

- 1 - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,
- 2 - aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.
- 3 - Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,
- 4 - porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todos os santos;
- 5 - por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 - que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade;

7 - como aprendestes de Epafras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo,

8 - o qual nos declarou também a vossa caridade no Espírito.



INTRODUÇÃO

As lições deste trimestre foram extraídas da epístola aos Colossenses, escrita aproximadamente em 61 a.C. Colossos era uma cidade da Frígia, localizada na província romana da Ásia. De lá, Epafras trouxe uma carta a Paulo, apresentando um relatório sobre a situação da igreja. A carta apresenta pontos positivos e negativos, como veremos no estudo das lições.

No decorrer do estudo da epístola perceberemos que somente por meio da intimidade com Jesus conseguiremos entender os "mistérios" revelados na plenitude dos tempos. Estando e vivendo Nele seremos capazes de entender a natureza da Igreja. Fora de Cristo não existe possibilidade de compreendermos as verdades espirituais.

O objetivo desta primeira lição é mostrar a posição, o caráter e as virtudes daqueles que compõem o Corpo de Cristo.

I - A POSIÇÃO DOS MEMBROS

Se olharmos para a Igreja com os olhos naturais, veremos nela tantos erros, que poderemos desanimar em prosseguir na jornada cristã. No entanto, o andar em comunhão com Cristo muda nossa concepção e nos faz vê-la como sendo a maravilhosa obra prima de Deus. Esta era a visão do apóstolo Paulo, como podemos constatar no texto:

1. Deus determina nossa posição funcional no Corpo - "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus" (v. 1) - Paulo tinha convicção da sua incumbência no corpo, pois costumava afirmar: "Pela vontade de Deus sou o que sou" (1Co 15.10). A Igreja é o Corpo vivo de Cristo e o Pai a organizou como quis (1Co 12.18). Portanto, Sua vontade santa deve ser atendida a qualquer custo.

É importante que todos os membros tenham esta consciência: Pastores, presbíteros, diáconos, cantores, professores, membros em geral, fomos colocados na igreja para que pudéssemos desempenhar uma função estabelecida por Deus.

2. Deus determina nossa posição legal no Corpo - "aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos..." (v. 2a) - Como é maravilhoso entender que os irmãos participantes da comunhão com o Senhor são "*santos*" e "*fiéis*".

Os santos são os que estão ajustados ao Corpo de Cristo. São denominados assim, porque o Senhor os resgatou para serem Dele (Rm 1.6). É isto que define um "*santo*". É alguém que deixou de ser inútil e passou a servir ao Senhor de todo o coração. Quanto mais o coração do cristão estiver voltado para o Reino de Deus, mais santo ele será.

3. Deus determina nossa posição filial no corpo - "... graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo" (v. 2b) - Que afirmação alentadora! Que segurança ela nos proporciona! Temos direito a graça e a paz de Deus porque Ele é o "*nosso Pai*" e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo (v. 3). Aqui está a riqueza da intimidade com Jesus: "**Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo**" (Ef 1.3). Fora de Cristo o homem só tem direito as coisas efêmeras deste mundo, e quando morrer, sua herança será a angustiada espera pelo juízo final, bem como a condenação que de lá proceder.

II - O CARÁTER DOS MEMBROS

O cristão precisa ter seu caráter transformado, e esta transformação só poderá acontecer se permanecermos no Senhor. Somente quando andamos com Ele é que podemos aprender a ser como Ele é (Mt 11.28-30). A religião não pode mudar o caráter do homem, só Jesus pode fazê-lo. E, quando esta mudança ocorre, vejamos o que este caráter passa a expressar:

1. Expressa sentimento fraternal - "Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós" (v. 3) - O sentimento do apóstolo é digno de ser imitado, pois demonstra fervorosa gratidão pela vida dos irmãos colossenses, ao afirmar que ora sem cessar por eles, dando graças a Deus. Qual o motivo do agradecimento de Paulo? Certamente por ver os colossenses exercendo um sentimento de fraternidade para com todos os santos (v. 4). Devemos ter o mesmo sentimento em relação aos irmãos, os da nossa congregação e os de outras denominações. Mas só quem tem intimidade com a "*Cabeça*", pode ter intimidade com o "*Corpo*".

2. Expressa fervor relevante - "porquanto ouvimos da vossa fé

em Cristo Jesus..." (v. 4a) - Ouvir falar da fé significa ouvir falar das obras, pois não existe fé sem obras (Tg 2.17). São elas que expressam o fervor cristão. Não é apenas o falar em línguas ou o manifestar de qualquer outro dom espiritual que identifica um crente fervoroso. Aos irmãos de tessalônica, Paulo pôde afirmar: "**lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai**" (1Ts 1.3). Como filhos íntimos do Senhor, devemos expressar glorioso fervor.

3. Expressa amor imparcial - "... e da caridade que tendes para com todos os santos" (v. 4b) - A caridade é a mais forte expressão de amor cristão (1Co 13). É um amor que não se resume a um sentimento, mas que é demonstrado em ações. Quem convive com o Senhor, dia após dia, o adquire, porque Deus é amor (1Jo 4.8).

A caridade para com todos os santos indica um amor imparcial. Quem vive este que é o maior de todos os dons, ama indistintamente, sem fazer acepção de pessoas. O cristão que tem intimidade com o Senhor expressa amor caridoso para com "*todos os santos*" e não para com um grupo isolado.

III - AS VIRTUDES DOS MEMBROS

A virtude do servo de Deus é a vida dinâmica do Senhor Nele. O cristão está em Cristo e Cristo nele, na mesma relação em que está o pé de uva para com os seus ramos (Jo 15.5). Os que não têm esta intimidade com Jesus são apáticos e indolentes. Não conseguem expressar a vida do Senhor. Eis algumas virtudes dos membros do Corpo vivo de Cristo:

1. Uma firme esperança - "por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já, antes, ouvistes pela palavra da verdade do evangelho" (v. 5) - O cristão é cheio de esperança, porque sabe que quem lhe prometeu não pode falhar. É esta esperança viva que, quando arraigada na mente e no coração do cristão, justifica a renúncia, o desprendimento, a doação total e o zelo na obra de Deus. Aqueles que abandonaram o exercício desta virtude perderam o ânimo, a alegria espiritual e o fervor, apegando-se às coisas deste mundo como única razão de ser. A virtude da esperança tem as seguintes peculiaridades:

a) Está guardada nos céus - A esperança que Paulo faz menção é de origem divina. Só pode gozar dos seus favores, aquele que tem seus objetivos firmados no porvir, que sabe contar o seu tempo nesta terra e sabe que a nossa "**pátria está nos céus**" (Fp 3.20). Portanto, "**retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o**

que prometeu" (Hb 10.23).

b) Está apoiada no poder do evangelho - Esta esperança não está apoiada em promessas de homens mortais, mas foi o nosso Senhor quem prometeu. Ela está contida na pregação do evangelho que é o poder de Deus para salvar (Rm 1.16,17). Temos a certeza de que podemos esperar Nele, segundo o poder do evangelho. **"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos"** (1Pe 1.3).

2. Uma vida frutífera - "... e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade" (v. 6) - O cristão que já experimentou o poder do evangelho e as riquezas da intimidade com Cristo, **"já vai frutificando"**. Não podemos conceber um cristão que, depois de ouvir o evangelho e conhecer a graça de Deus em verdade, continue estéril. **"Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto..."** (Jo 15.5). O fruto é resultante da **"graça de Deus em verdade"** (Jo 15.8).

CONCLUSÃO

Começamos a entender que o cristão precisa manter comunhão íntima com o Senhor. Esta é a única maneira pela qual podemos crescer em entendimento espiritual.

A Igreja é o bem mais precioso do Senhor. Precisamos entender sua natureza a fim de que saibamos como nos relacionar adequadamente no Corpo.

Tome uma decisão agora. Seja resoluto e comece a buscar as riquezas da intimidade com Cristo.

Para reflexão:

- Em relação à sua posição, como membro da igreja, o que você tem feito na obra de Deus?
- Você tem exercitado o amor fraternal?
- Se você continua lutando para conseguir bens neste mundo, mais do que a intimidade com Cristo, onde está a tua esperança?

Questionário para avaliação e debate:

1. Você pode dar a definição de um cristão *"santo"*, de acordo com a lição?
2. Explique o que é amar a *"todos os santos"*.
3. Explique o termo: *"Já vai frutificando"*.

PROGREDINDO ESPIRITUALMENTE

Lição 02 - 13 de janeiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual" (Colossenses 1.9)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- E**nsinar que o cristão precisa se desenvolver na maneira de pensar;
- M**ostrar aos alunos de que maneira podemos progredir na maneira de agir;
- D**estacar os itens que dão evidência no progresso do crente na maneira de ser.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda** - (2Coríntios 10.15) - Progredindo na fé
- Terça** - (Filipenses 3.12) - Progredindo nos objetivos
- Quarta** - (Filipenses 3.14) - Progredindo no alvo
- Quinta** - (1Tessalonicenses 4.1-10) - Progredindo na santificação
- Sexta** - (2 Pedro 1.8) - Progredindo no conhecimento
- Sábado** - (Colossenses 1.9-14) - Progredindo espiritualmente

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 062 - 131 - 210

COLOSSENSES 1.9-14

9 - Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 - para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

11 - corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

12 - dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

13 - Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

14 - em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados.



INTRODUÇÃO

A vida cristã deve ser constituída de contínuo progresso espiritual. Somos comparados a árvores, dando nisto a entender que, como as plantas, devemos crescer e frutificar (Lc 3.9). Desde o dia em que aceitamos as condições do evangelho, fomos instruídos a desenvolver a salvação (Fp 2.12). Infelizmente muitos cristãos contraíram o nanismo. Precisamos atentar bem para os ensinamentos apresentados nesta lição a fim de que possamos progredir cada vez mais, na maneira de pensar, de agir e de ser.

I - PROGREDINDO NA MANEIRA DE PENSAR

"Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir..." (v. 9) - A oração do apóstolo mostra sua grande preocupação pelos cristãos no que se refere ao crescimento em vida espiritual. Para todas as igrejas, ele tinha sempre uma palavra de estímulo neste sentido: **"Antes, seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo"** (Ef 4.15). A sua oração contém estas petições:

1. Devemos transbordar em conhecimento da vontade do Senhor - **"... que sejais cheios do conhecimento da sua vontade..."** - Paulo, estrategicamente, usa termos aplicados pelos gnósticos a fim de combater os erros que eles disseminavam. Como exemplo, temos a palavra conhecimento (gnose). O conhecimento a que o apóstolo se refere, nada tem a ver com o acúmulo de informações filosóficas ou científicas, mas sim, com o conhecimento prático que corresponde a todas as expectativas do Senhor. **"O conhecimento da sua vontade"**, deve transbordar em nós até que sejamos inundados Nele por dentro e por fora.

2. Devemos transbordar em sapiência divina - **"... em toda a sabedoria e..."** - A sabedoria cultivada neste mundo só traz perturbação para a obra de Deus, uma vez que ela é terrena, animal e diabólica, e contribui para a promoção da inveja e de um sentimento faccioso (Tg 3.14,15). Devemos, em contrapartida, transbordar com a sabedoria que

vem do alto, pois é pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos (Tg 3.17), e totalmente contrária àquela produzida pelo saber humano (1Co 2.4-6). Esta sabedoria só pode ser encontrada em Cristo: **"Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção"** (1Co 1.30).

3. Devemos transbordar em "... inteligência espiritual" - Trata-se de um desenvolvimento mental espetacular em Cristo. Significa ter a mente de Cristo enxertada no lugar da nossa (1Co 2.16). Ter a mente de Cristo corresponde a conhecer a Sua vontade, valorizando o que para Ele tem valor e renunciando o que para Ele é desprezível. A renovação da nossa mente é imprescindível para chegarmos à condição de crentes espiritualmente inteligentes. **"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento (mente)"** (Rm 12.2).

II - PROGREDINDO NA MANEIRA DE AGIR

As nossas ações definem bem o que somos. Elas medem o tamanho e a profundidade da nossa comunhão com o Senhor. Todavia, pelo fato de geralmente agirmos movidos pela religiosidade aparente e não pela vida dinâmica de Jesus em nós, acabamos por vivenciar uma intimidade pequena e rasa. Quanto a isso, vejamos o que o cristão deve fazer:

1. Adaptando-nos à maneira do Senhor - "para que possais andar dignamente diante do Senhor..." (v. 10a) - Andar dignamente diante do Senhor é o mesmo que manter uma mentalidade cristã sadia; enveredar por caminhos firmes segundo a Palavra do evangelho (Sl 119.105); ter as mãos ocupadas na obra de Deus; e, um semblante alegre e reluzente pela presença do Espírito Santo e do Senhor da glória. Devemos nos moldar segundo a vontade de Deus e não o contrário. Não se trata de ser crente *"camaleão"*, ou seja, assumir o caráter conveniente aos nossos interesses. Antes, devemos andar dignamente diante do Senhor e isto exige intimidade com Ele.

2. Deleitando-nos no que agrada ao Senhor - "... agradando-lhe em tudo..." (v. 10b) - Na medida em que nos entregamos totalmente ao Senhor, buscando aprofundar nossa comunhão com Ele, percebemos que, em comparação com o Seu grande amor, as coisas deste mundo são insignificantes e efêmeras. Se o nosso prazer for realmente fazer a vontade do Senhor, então nada mais tomará Seu lugar em nossas vidas. Foi por isto que Agostinho afirmou: *"Ame e então faça o que quiser"*. Quem ama o Senhor, só tem um desejo: agradar-lhe em tudo. O amor nos faz renunciar as coisas que ofendem a santidade de quem amamos: **"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos"** (Jo 14.15). E então, pedireis o que

quiserdes e vos dará, quando amardes ao Senhor de todo o coração.

3. Expressando em atitudes a vida do Senhor em nós - "... frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus" (v. 10c) - Percebe-se a diferença entre o religioso falador e o cristão frutífero. O primeiro se escusa diante da oportunidade de fazer o bem e se acomoda no fraco conhecimento que tem de Deus. São os seus dogmas, conceitos e tabus que norteiam suas atitudes. Ele está satisfeito com seu estilo de vida e não pretende mudar. Já o segundo, dá fruto na estação própria (Sl 1.3), tem sede de conhecer ao Senhor e persiste neste empreendimento (Os 6.3). Este deve ser o nosso exemplo. O progresso espiritual é comprovado quando refletimos a vida de Cristo em nós.

III - PROGREDINDO NA MANEIRA DE SER

Às vezes não percebemos a exata dimensão das bênçãos que Cristo nos proporcionou quando abraçamos a fé. Assim, tornamo-nos apenas religiosos e ficamos a comer das migalhas do Reino de Deus, quando, na verdade, o Evangelho é um chamado de Jesus para sentarmos com Ele à mesa. Por isso, vejamos como progredir na nossa maneira de ser:

1. Buscando ser fortes no Senhor - "corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo" (v. 11) - "Corroborados em toda fortaleza" é a experiência diária de receber de Deus a Sua própria vida, posto que nenhum outro poder ou qualquer outra coisa poderá nos capacitar a vencer o mundo, a carne e o Diabo. A nossa fonte de rejuvenescimento é o próprio Senhor. Uma intimidade diária com Ele nos proporcionará este fortalecimento, segundo a força da sua glória, ou seja, da ressurreição e ascensão do Senhor glorificado (Ef 6.10).

2. Buscando a capacitação no Senhor - "dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz" (v. 12) - Diante do exposto neste versículo, como explicar tanta demonstração de fraqueza na vida de alguns cristãos? Por que vivem eles uma vida tão medíocre, mesmo tendo o Senhor nos capacitado a participar das bênçãos concedidas a todos os santos? Que possamos tomar posse desta herança e dar graças a Deus constantemente, pois Ele colocou à nossa disposição o poder para viver uma vida completamente santa e vitoriosa. **"Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus"** (2Co 3.5).

3. Buscando possuir o reino do Senhor - "Ele nos tirou da potestade

das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor" (v. 13) - A potestade das trevas se refere ao poder do Diabo e seus anjos caídos (Lc 22.53; Ef 2.2; 6.12). Estes se opõem aos desígnios eternos de Deus, guerreiam contra aqueles que se propõem viver segundo as Escrituras e procuram manter o maior número de seres humanos como escravos do pecado. Todavia, Deus nos tomou à força das garras de Satanás e nos fez habitar Nele. A partir de agora, nossa vida só terá sentido se for vivida em Cristo. Somos súditos no Reino do Senhor, somos filhos, somos herdeiros (Rm 8.17). Portanto, vivamos como tal.

4. Buscando valorizar o preço do sangue que nos comprou - "em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados" (v. 14) - Esta é a mais expressiva obra de Deus realizada em nosso favor por meio de Cristo. A redenção é um resgate para quem era escravo dos vícios, do pecado, da morte e do Diabo. Ele quebrou as correntes e nos soltou, para sermos seus "escravos" livres. Foi por meio de seu sangue derramado na cruz que fomos justificados, reconciliados e salvos. Justamente nós, que éramos declaradamente seus inimigos (Rm 5.6-10). Agora, como escaparemos nós, se não dermos o devido valor a esta tão grande salvação? (Hb 2.3).

CONCLUSÃO

Vimos que o progresso espiritual depende do quanto conhecemos ao Senhor. Não se trata de teorias, mas de um conhecimento prático, de vivência com Ele. Para conhecermos ao Senhor, precisamos amá-lo, e a prova de que o amamos está em andarmos segundo a Sua vontade (Jo 14.21). Assim, estaremos crescendo nas verdades espirituais e deixando para trás as coisas efêmeras deste presente século. Lembremo-nos de que a nossa força vem do Senhor e Ele já disponibilizou tal poder quando nos tirou da escravidão das trevas. Seu sangue nos garantiu e garante permanente morada Nele. Aceite meu irmão, este privilégio oferecido pelo Senhor e comece uma nova vida de intimidade com Ele.

Para reflexão:

- Você tem transbordado no conhecimento do Senhor?
- Você tem procurado agradar ao Senhor em tudo?
- Você tem vencido a carne o Diabo e o mundo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Você pode mostrar a diferença entre a sabedoria deste mundo e a sabedoria do alto, de acordo com o texto bíblico? (Tg 3.15,17)
2. Explique com tuas palavras o que é "*andar dignamente diante do Senhor*".
3. Mencione coisas passadas, das quais Jesus Cristo te libertou.

EXPERIMENTANDO PODEROSA RECONCILIAÇÃO

Lição 03 - 20 de janeiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus"
(Colossenses 1.20)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- E**nsinar que a reconciliação tem base no poder do Criador;
- M**ostrar que a reconciliação foi efetivada por meio de dois atos do amor de Deus;
- D**estacar que a reconciliação é um ato da graça de Deus.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (Mateus 5.24)** - Reconciliação entre os irmãos
- Terça - (Romanos 5.11)** - Reconciliação por meio de Jesus Cristo
- Quarta - (2Coríntios 5.18)** - Reconciliação ministerial
- Quinta - (2Coríntios 5.19)** - Reconciliação na Palavra
- Sexta - (Efésios 2.16)** - Reconciliação na cruz
- Sábado - (Colossenses 1.15-23)** - Reconciliando inimigos

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 033 - 151 - 277

COLOSSENSES 1.15-23

- 15 - o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
- 16 - porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.
- 17 - E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.
- 18 - E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,
- 19 - porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse
- 20 - e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 - A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

22 - no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 - se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.



INTRODUÇÃO

Como entender a mensagem de que um Deus soberano desceu da sua glória para reconciliar "*consigo mesmo*" homens pecadores e obstinados, se não for por meio da fé? Todavia, foi exatamente isso que Deus fez. Ele nos buscou, nos salvou e nos deu a Sua maravilhosa paz. **"Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação"** (2Co 5.19). Por meio desta poderosa reconciliação, podemos experimentar a paz com Deus e a paz com os homens. Podemos e devemos ter comunhão plena com Ele, usufruindo de um gozo indizível. Veremos nesta lição que a reconciliação efetuada pelo Senhor foi baseada no Seu próprio poder, amor e graça:

I - RECONCILIAÇÃO QUE SE BASEIA NO PODER CRIADOR DE JESUS

Já vimos nas lições anteriores que o crente está legalmente posicionado em Cristo e, por meio da comunhão íntima com Ele, deve progredir espiritualmente. Veremos agora, que o privilégio da reconciliação não foi conquistado por meio de indulgências, mas pela iniciativa e favor de Deus, operados em Cristo, que quis congregar Nele todas as coisas (Ef 1.10).

1. Jesus Cristo é a representação visível do Deus invisível na criação - "o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação" (v. 15) - Colossenses é a epístola que melhor descreve a glória do Filho de Deus, mostrando-o como preexistente, onipotente, exaltado e eterno, mas que tabernaculou para aproximar de forma definitiva a criatura do Criador. Ele é a representação visível do Deus invisível, a manifestação perfeita do próprio Deus. Não uma mera cópia,

mas a exata expressão do ser de Deus (Hb 1.3). **"E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou"** (Jo 12.44). Como primogênito, Ele tem a prioridade de posição, pois Nele tudo foi criado (Jo 1.3,10).

2. Jesus Cristo é o sustentador de todas as coisas - "porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis... tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (vv. 16,17) - Antes de existir qualquer coisa criada, Cristo já existia na eternidade. Ele é, portanto, o agente e a fonte que deu origem a tudo que foi criado. Toda criação provém de Jesus e Nele toda criação se sustenta. **"porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos..."** (At 17.28a). A maior prova do Seu poder consiste no fato de que Ele conserva em harmonia a existência e a funcionalidade de todas as coisas criadas (Hb 1.3).

3. Jesus Cristo ocupa lugar de preeminência - "E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência" (v. 18) - A preeminência de Jesus pode ser percebida em toda a existência. A Igreja como Corpo do Senhor, deve proclamar eficazmente a primazia de Cristo e fazê-la conhecida dos homens. E isto só será possível por meio do *"ajustamento do corpo"*. Ou seja, pela união dos membros num só exercício de fé, expressando responsabilmente a supremacia do Senhor. **"Mas, do Filho, diz: O Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino"** (Hb 1.8).

II - RECONCILIAÇÃO QUE SE BASEIA EM DOIS EXTREMOS DA MANIFESTAÇÃO DE AMOR DE JESUS

Os dois extremos da manifestação do amor do Senhor podem ser notados quando percebemos que Ele, como o Filho divino é portador absoluto da deidade, mas ao mesmo tempo, como homem, extravasou sua alma no vitupério sangrento da cruz.

1. A totalidade da natureza divina estava em Cristo - "porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse" (v. 19) - Mesmo fragilizado pela condição humana, Nele habitava corporalmente toda a plenitude da divindade (Cl 2.9). Assim, o Salvador bendito se tornou o Emanuel, o *"Deus conosco"*. Foi este Deus quem nos reconciliou poderosamente. Numa atitude extrema de amor, Ele desceu ao nível mais baixo (Fp 2.7,8), a fim de nos estabelecer nos lugares mais elevados (Ef 2.6), simplesmente pelo fato de querer continuar tendo comunhão com a coroa de sua criação.

2. A totalidade do sacrifício altruísta se manifestou em Cristo - "e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus" (v. 20) - O outro extremo da manifestação do amor foi demonstrado quando Cristo deixou a Sua glória para assumir a nossa vergonha. O texto deixa claro que o universo criado em nada contribuiu para efetuar a reconciliação. Os termos assim o indicam: foi "*por ele*", "*pelo seu sangue*", "*da sua cruz*", "*por meio dele*", "*consigo mesmo*". **"Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores"** (Rm 5.8).

III - RECONCILIAÇÃO QUE SE BASEIA NA IMENSURÁVEL MANIFESTAÇÃO DA GRAÇA DE JESUS

A reconciliação efetuada por Deus em Cristo só encontra explicação na poderosa graça divina. Não existe outra forma de nos fazer entender porque Ele quis que fosse assim. Só sabemos que é motivo de muita gratidão. Por isso, **"... nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação"** (Rm 5.11b).

1. A graça de Jesus Cristo buscou salvar seus inimigos - "A vós também, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou" (v. 21) - Com a queda do primeiro homem, Adão, a morte passou a ser a herança da humanidade (Rm 5.12). A raça humana perdeu aquela imagem gloriosa do Seu Criador (Rm 3.23) e entregou-se a um estado mórbido de desobediência, tornando-se inimigo de Deus. A reconciliação foi o instrumento divino utilizado para propiciar a aproximação entre criatura e Criador. Foi um resgate sem precedentes, que mostra claramente a força da graça do Senhor em fazer bem, mesmo àqueles que só merecem a ira divina. **"... onde o pecado abundou, superabundou a graça"** (Rm 5.20b).

2. A graça de Jesus Cristo proveu recursos suficientes para nos fazer semelhantes a Ele - "no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (v. 22) - O sacrifício de Cristo representa muito mais do que uma ação para nos salvar. Na sua morte, Ele nos levou consigo, para também nos trazer no poder da sua ressurreição, e assim, nos apresentar semelhantes a si mesmo: **"santos, irrepreensíveis e inculpáveis"**. Trata-se de uma obra completa: primeiramente ele nos salvou e depois nos levou a renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas, enquanto aguardamos **"a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória**

do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tt 2.11-13).

3. A graça de Jesus Cristo nos trouxe fundamento do qual não devemos nos mover - "se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido..." (v. 23) - Uma vez que abraçamos o Evangelho da graça de Deus, não devemos jamais abandoná-lo. Voltar ao pecado está fora de cogitação, pois estamos crucificados com Cristo. **"Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?"** (Rm 6.2). O que nos resta é permanecermos firmes e inabaláveis na fé, sabendo que Deus não tem compromisso com os que retrocedem, mas apenas com os que crêem para a conservação da alma (Hb 10.39b).

CONCLUSÃO

Que obra poderosa o Senhor realizou por nós, pecadores. Éramos totalmente dignos de condenação, mas Ele não nos tratou consoante as nossas muitas iniquidades. Jesus nos reconciliou consigo mesmo, transformando-nos em seus amigos e nos concedeu acesso irrestrito à presença do Pai. Não era assim no passado: **"naquele tempo, estáveis sem Cristo... não tendo esperança e sem Deus no mundo"** (Ef 2.12). Foi pelo sangue de Jesus, meu irmão, que chegamos perto (Ef 2.13). Ele é a nossa paz bendita! Nosso benfeitor, que *"matou as inimizades"* (Ef 2.14,16) e nos fez concidadãos da família de Deus (Ef 2.19).

Para reflexão:

- Jesus tem ocupado o primeiro lugar em sua vida?
- Você é de fato uma pessoa reconciliada com Deus?
- O que você tem feito para se apresentar diante de Cristo santo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Explique, de acordo com a lição, a posição de Jesus como primogênito.
2. Por que Deus quis a nossa reconciliação? (Rm 5.8)
3. O desejo do Senhor é nos apresentar perante si: *"santos"*, *"irrepreensíveis"*, *"inculpáveis"*. Explique cada um destes termos.

“Quero cessar toda a minha atividade e desistir de todo o meu poder, para que o Senhor possa realizar o Seu desejo de possuir-me inteiramente”. - M. Guyon

COMPREENDENDO O MISTÉRIO REVELADO

Lição 04 - 27 de janeiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"O mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos"
(Colossenses 1.26)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Mostrar os meios de se compreender os "segredos" de Deus;

Ensinar que sem a atuação do Espírito Santo não podemos compreender o espiritual;

Destacar que o "mistério" revelado deve ser experimentado e não apenas compreendido.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Romanos 16.25) - O mistério que esteve oculto

Terça - (1Coríntios 2.7) - O mistério da sabedoria

Quarta - (Efésios 1.9) - O mistério da vontade de Deus

Quinta - (Efésios 3.9) - O mistério da dispensação

Sexta - (Efésios 5.32) - O mistério de Cristo e a Igreja

Sábado - (Colossenses 1.24-29) - O mistério revelado

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 026 - 088 - 355

COLOSSENSES 1.24-29

24 - Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja;

25 - da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus:

26 - o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos;

27 - aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;

28 - a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo;

29 - e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.



INTRODUÇÃO

Há uma peculiaridade no cristianismo que o diferencia e o distancia das religiões e filosofias que enchem o mundo. É que os ensinamentos transmitidos aos cristãos emanam do próprio Deus. Ele revela "aos santos", e somente a estes, os mistérios ocultos aos pagãos. Todavia, muitos não recebem as revelações mais profundas do Senhor, por não cumprirem o pré-requisito necessário, a saber, a santificação. Além do mais, é-nos exigida uma íntima comunhão com o Senhor para que nos sejam desvendados os seus desígnios. Veremos nesta lição o que nos é exigido para que possamos compreender o mistério revelado.

I - COM UMA ATITUDE DE SACRIFÍCIO

Uma atitude de sacrifício é uma predisposição interior, que nos leva, se necessário, a sofrer por amor a Cristo. O cristão que é inundado pelo amor de Deus e se torna um apaixonado por Cristo está disposto a fazer qualquer sacrifício para agradá-lo. A este cristão é dado conhecer o mistério revelado.

1. Devemos sentir alegria em sofrer aflições por Cristo - "Regozijo-me, agora, no que padeço por vós e na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja" (v. 24) - "As aflições de Cristo" são o custo para quem quiser viver piamente neste mundo (2Tm 3.12; Tt 2.12). Não se trata de masoquismo, mas sim, do sofrimento imposto pelo próprio Deus para disciplina do cristão e glorificação do Seu nome. Portanto, mesmo na escassez, nas doenças ou perseguições por causa de Cristo, o crente fiel, que goza de comunhão com o Senhor, pode regozijar (Mt 5.11,12; Fp 4.4).

2. Devemos sentir prazer em cumprir cabalmente a Palavra de Deus - "da qual eu estou feito ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus" (v. 25) - A dispensação é a gerência e a mordomia das graças divinas, da qual todos nós somos participantes (1Co 9.17). Para o cristão que tem intimidade com o Senhor, a proclamação da Palavra passa a ser uma satisfação. Ele é um despenseiro das bênçãos das boas novas dadas

por Deus, a um mundo que não as conhece. Assim, somos todos "*ministros despenseiros*", convocados pelo grande Deus, para distribuir o pão celestial aos que tem fome (Jo 6.35).

II - COM DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

Deus dotou o homem de um espírito capaz de fazê-lo compreender as coisas espirituais, que só podem ser discernidas espiritualmente (1Co 2.14). O Espírito Santo, que habita no nosso interior, em conexão com o nosso espírito, revela todos os seus desígnios.

1. Foi manifesto aos santos no espírito - "o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos" (v. 26) - O "*mistério*" revelado aos santos contrasta com as "*religiões de mistério*" gregas, que praticavam ritos secretos. Ainda temos exemplos hoje no gnosticismo, na maçonaria, nas aparições angelicais, nos arrebatamentos, etc. Cristianismo é simplicidade. Todos os ensinamentos sofisticados, que a maioria dos crentes, principalmente os mais humildes, não podem compreender, são, na verdade, invenção de homens. São elaborados para "*encantar*" as pessoas, tornando-as submissas e cativas (Cl 2.8). O que foi manifesto aos santos por Deus, qualquer crente nascido de novo, pode conceber (1Co 2.10-15).

2. Foi manifesto ricamente pelo próprio Deus - "aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória" (v. 27) - Afinal, o que é este mistério revelado? É a gloriosa mensagem que já recebemos de Deus e que anunciamos aos homens. É Cristo habitando nos gentios por meio do Espírito Santo, garantindo a glória do céu (Ef 3.6). É a verdade espiritual oculta aos incrédulos, mas revelada aos crentes. "*Cristo em vós*", ou seja, Cristo em nós e entre nós. Não há segredo nisto, senão para os que nunca experimentaram a vida do Senhor, e também, para os que não têm intimidade com Ele.

III - PELA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL

Todos os mistérios que compõem o cristianismo só são compreendidos perfeitamente, quando processados no espírito do homem, pela atuação do Espírito Santo. Contudo, esta revelação espiritual precisa se tornar prática para nós. Ela deve fazer parte da nossa experiência de vida diária, para que encontremos seu verdadeiro sentido.

1. Por meio da qual buscamos atingir a perfeição em Cristo - "a

quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo" (v. 28) - O dever de cada cristão é anunciar a Cristo, proclamar a Sua vontade e combater os erros doutrinários, contribuindo para que todos os filhos de Deus tenham plenas condições de se apresentarem perante Ele. Os gnósticos ensinavam que somente os "iluminados" poderiam alcançar a perfeição, que se dava por meio de uma sabedoria e poder especiais, da qual afirmavam estar cheios. O evangelho contraria esta ideia, uma vez que sua mensagem é extensiva a toda a humanidade. A perfeição só pode ser encontrada em Cristo (Ef 4.13).

2. Por meio da qual podemos experimentar o poder divino operando em nós - "e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente" (v. 29) - Não podemos ignorar a realidade de que o Senhor habita em nós e age em nós "*poderosamente*" a fim de nos aperfeiçoar. Se estamos estáticos é por que não temos comunhão com o Senhor e nem nos deixamos ser trabalhados por Ele. Imagine se Davi tivesse ignorado a afronta de Golias e voltado para as suas ovelhas no deserto! O poder de Deus não vai ter eficácia na vida daquele que não se dispuser a ser usado por Ele.

CONCLUSÃO

Vimos que o "*mistério*" já não é mais mistério, uma vez que o Senhor já o revelou aos que lhe obedecem e comungam com Ele diariamente. Você também pode ter intimidade com o Senhor e conhecer os seus segredos, pois estes segredos foram revelados a todos os "*Santos*". Você é um santo? Goza de íntima comunhão com o Senhor? Procura vivenciar as experiências maravilhosas que Ele te dá? Irmãos, este é o mistério revelado aos filhos de Deus: "**... Cristo em vós, esperança da glória**" (v. 27). Experimente esta esperança e goze desta glória em Cristo.

Para reflexão:

- Você se alegra quando sofre aflições porque está servindo a Cristo?
- Você tem recebido de Deus alguma revelação divina?
- Você tem proclamado a vontade de Deus a qualquer custo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Explique o significado do termo: "*As aflições de Cristo*".
2. De acordo com a lição, o que é o "*mistério*" revelado aos gentios?
3. De acordo com a lição, o que podemos fazer para apresentar cada cristão perfeito em Jesus Cristo?

APROFUNDANDO EM COMUNHÃO COM O SENHOR

Lição 05 - 03 de fevereiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças"
(Colossenses 2.6,7)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- E**nsinar que a comunhão com o Senhor, nos leva a atingir objetivos;
- M**ostrar que por meio da comunhão com o Senhor podemos obter muitas revelações;
- D**estacar o que é que podemos experimentar por meio da comunhão com o Senhor.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (1Coríntios 1.9)** - Comunhão com Jesus Cristo
- Terça - (2 Coríntios 6.14)** - Comunhão com a luz
- Quarta - (2 Coríntios 13.14)** - Comunhão com o Espírito Santo
- Quinta - (1 João 1.6)** - Comunhão com Deus
- Sexta - (1 João 1.7)** - Comunhão com os irmãos
- Sábado - (Colossenses 2.1-10)** - Comunhão profunda

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 060 - 077 - 187

COLOSSENSES 2.1-10

- 1 - Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram o meu rosto em carne;
- 2 - para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus-Cristo,
- 3 - em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.
- 4 - E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.
- 5 - Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 - Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele,

7 - arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

8 - Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 - porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 - E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade.



INTRODUÇÃO

As lições estudadas até aqui procuraram mostrar que o âmago do cristianismo é a comunhão com o Senhor. Sendo assim, podemos gastar todo o nosso tempo em atividades "*religiosas*", viver todos os anos da nossa vida entregues às práticas consideradas eticamente corretas, mas se não nos lançarmos Nele, de espírito, alma e corpo, não poderemos afirmar jamais que vivenciamos o Evangelho. A figura do cristão desejoso de uma vida íntima com o seu Senhor é revelada no Salmo 42.1: "**Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!**". Nesta lição, procuraremos identificar no que consiste a verdadeira comunhão com Deus. Vejamos:

I - UMA COMUNHÃO PLENA EM OBJETIVOS

O Evangelho é cercado de objetivos e seus ensinamentos são práticos e aplicáveis à vida cotidiana, por isto pode perfeitamente se contrapor às religiões mortas. Vejamos o que o apóstolo Paulo nos ensina a respeito da comunhão por meio da oração.

1. Que leva ao grande combate da oração eficaz - "Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne" (v. 1)
- O apóstolo Paulo se aplicava ao "*grande combate*" que é a vida de oração. É por meio dela que ele enfrentava e venciam as tentações e toda cilada do Diabo, bem como apresentava todos os colossenses diante do Senhor. O cristão precisa descobrir este tipo de oração, onde deixam de existir a formalidade e o egoísmo. "*Grande combate*" significa "*guerra*" contra as hostes infernais. A oração não é mera repetição de palavras ou de frases decoradas, mas é o derramar do coração na presença do Senhor.

2. Que visa o enriquecimento espiritual - "para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus - Cristo" (v. 2) - A oração do apóstolo tinha objetivos claros: Os irmãos colossenses precisavam sofrer mudanças radicais, numa entrega total a Cristo. Eles necessitavam de "**corações consolados**", "**corações unidos em caridade**", "**corações enriquecidos da plenitude da inteligência**". Precisamos aprender este tipo de oração, para abandonarmos de vez aquela oração que só visa bens materiais. "**Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites**" (Tg 4.3).

II - UMA COMUNHÃO REPLETA DE REVELAÇÕES

Ter comunhão com o Senhor é permanecer na luz e crescer cada dia mais em conhecimento da sua vontade. Se estivermos satisfeitos com o pouco que temos, então nos acomodaremos nisto e jamais iremos descobrir as riquezas escondidas em Jesus. Vejamos o que diz o texto:

1. Os tesouros do Senhor estão expostos aos cristãos - "... em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" (v. 3) - Os gnósticos se orgulhavam nas doutrinas secretas que eram negadas aos que iniciavam na seita. O objetivo do apóstolo foi o de mostrar que toda verdadeira sabedoria está oculta em Cristo, mas que, ao mesmo tempo, é acessível a todos que estiverem Nele. A expressão: "**todos os tesouros**" refere-se às coisas espirituais, que o homem natural não pode encontrar. No entanto, aquele que tem o Espírito Santo dentro de si, pode usufruir destas riquezas insondáveis, desde que esteja disposto a concentrar seus esforços na busca para receber cada vez mais do Senhor.

2. Os enganos sedutores do mundo tentam iludir os cristãos - "E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas" (v. 4) - Sempre que o filho de Deus se propuser servir ao Senhor de todo coração, dedicando tempo em oração e meditação na Sua Palavra, surgirão àqueles que tentarão desviá-lo do alvo que é Jesus (Hb 12.2). As "**palavras persuasivas**" são "*conversas vigorosas*", que servem para iludir e seduzir. Elas fascinam, enfeitiçam e encantam (Gl 3.1). O cristão que dá atenção a este tipo de ensino deixa de aprofundar-se em comunhão com Jesus e sai em busca das promessas ilusórias. Infelizmente, grande parte dos servos de Deus não gozam de uma íntima comunhão com Ele, porque encontram-se embaraçados com as coisas desta vida (Hb 12.1).

3. A profunda relação de cuidado entre os cristãos - "Porque, ainda

que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo" (v. 5) - Se há comunhão entre o cristão e Jesus, também deverá haver entre os cristãos. O apóstolo pôde afirmar que estava comungando com os colossenses "*em espírito*", pelo fato de saber que a Igreja é o Corpo vivo de Cristo; logo, todos os seus membros estão unidos "*em espírito*" no Espírito Santo. **"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer"** (1Co 1.10).

III - UMA COMUNHÃO PROFUNDA EM VIDA ESPIRITUAL

A falta de comunhão com o Senhor, ou uma comunhão superficial, explica a existência de tantos irmãos embaraçados em dogmas e costumes, sem demonstração alguma de crescimento espiritual. Por esta razão, deixam de experimentar o melhor de Deus para as suas vidas, privando-se de uma vida espiritual em profunda comunhão com Ele.

1. Experimentando todos os benefícios encontrados no Senhor - **"Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças" (vv. 6,7)** - A palavra "*arraigados*" (tendo sido enraizados em Jesus) descreve um estado no presente, fruto de um esforço passado, ou seja, o crente é hoje o que ontem ele se esforçou para ser. A ideia é de um progresso contínuo: "*andai*" (caminhar por fé), "*arraigados*", "*edificados*" (como um edifício), "*confirmados*" seguindo rumo à perfeição (Fp 3.12). Só podemos ser edificados se já estivermos enraizados Nele (Sl 1.3). Assim, cresceremos também em "*ação de graças*", contínua e progressivamente. Podemos usufruir de todos os benefícios da Sua vida em nós, como a criança que não precisa de esforço para amamentar, mas apenas engolir o que lhe é oferecido. Assim, deve ser nossa relação com Cristo (Jo 15.1-5).

2. Rejeitando todos os rudimentos que não fazem parte do Senhor - **"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo" (v. 8)** - A crença helenista era de que os rudimentos do mundo (terra, ar, fogo e água) estavam numa dimensão espiritual ou angelical. É provável que os ensinamentos heréticos atuais acerca de anjos, de prosperidade material, do bem estar físico, tenham surgido a partir destas ideias, infiltradas na religião judaica.

Filosofias e sutilezas se referem ao raciocínio humano, às tradições humanas, as noções rudes e elementares e aos conceitos mundanos, que não tem qualquer conexão com o Espírito Santo em nós. O servo do Senhor deve repudiar tais rudimentos, do contrário, estará negociando sua intimidade com Cristo.

3. Permanecendo no Senhor - "porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade" (vv. 9,10) - A plenitude de Deus em Cristo significa que a totalidade da natureza divina foi manifestada Nele. A expressão **"e estais perfeitos nele"** indica que somente estando em plena comunhão com Jesus, poderemos ser aperfeiçoados. Desta forma, somos fortes porque o Senhor é a nossa fortaleza (Sl 46.1) e brilhamos porque Ele é a nossa luz (Jo 8.12). Sendo Cristo a cabeça, seremos sempre servos e infinitamente inferiores a Ele, da mesma maneira que o fulgor do sol ofusca a luz das estrelas.

CONCLUSÃO

Podemos e devemos gozar de íntima comunhão com o Senhor. Ele almeja esta comunhão com a sua criação, como vimos em lição passada. Mas, para que isso aconteça, precisamos nos aprofundar Nele, como uma árvore que cria raízes no solo para de lá retirar todos os nutrientes necessários e indispensáveis para um crescimento forte e produtivo. Longe da comunhão com Cristo, seremos como um galho arrancado da árvore que lhe mantinha vivo (Jo 15.6). Você quer abandonar seus próprios conceitos e tradições religiosas, que tem estado sobre os seus ombros como fardo pesado e começar um novo relacionamento com Jesus? Faça isto agora, aceite o desafio de viver uma vida ricamente abençoada no Senhor.

Para reflexão:

- Você tem combatido as hostes infernais?
- Você tem se empenhado, em buscar os *"tesouros"* escondidos em Cristo?
- Você é um cristão *"enraizado"*, *"edificado"* e *"confirmado"* em Cristo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Leia Cl 2.2, e responda: O que Paulo pediu para a igreja em sua oração?
2. Onde estão escondidos todos os *"tesouros da sabedoria e da ciência"*? Onde você os tem procurado?
3. Veja o tópico III, subtópico 1 e mencione as palavras que indicam progresso contínuo na vida cristã.

VIVENCIANDO O PERDÃO

Lição 06 - 10 de fevereiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas"
(Colossenses 2.13)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que o perdão é uma necessidade de todo ser humano;

Mostrar os meios de se obter o perdão divino;

Destacar os benéficos resultados que o perdão divino e humano trás.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Salmos 130.4) - O perdão está com Deus

Terça - (Marcos 3.29) - O perdão negado

Quarta - (Lucas 3.3) - O perdão por meio do arrependimento

Quinta - (Atos 2.38) - O perdão para receber dons

Sexta - (Atos 10.43) - O perdão pelo nome de Jesus Cristo

Sábado - (Colossenses 2.11-15) - O perdão repassado ao nosso próximo

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 139 - 192 - 491

COLOSSENSES 2.11-15

11 - no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

12 - Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13 - E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas,

14 - havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

15 - E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo.



INTRODUÇÃO

Vivenciar o perdão significa viver na certeza de que fomos perdoados por Deus, por meio do sacrifício de Cristo; mas, significa também, que precisamos estar sempre dispostos a perdoar aqueles que nos ofendem. Há uma necessidade urgente de que tomemos posse deste grande benefício divino, pois a falta de perdão ou a displicência em vivenciá-lo nos levará conseqüentemente ao fracasso espiritual. É bom lembrar que, a falta do perdão ou a culpa por um pecado cometido e já confessado e perdoado, pode gerar em nós inúmeras enfermidades psicossomáticas. Esta lição nos mostrará a necessidade, os meios e os resultados do perdão que Deus nos legou por Jesus Cristo.

I - A NECESSIDADE DE SE OBTER O PERDÃO

Somos conscientes do quanto precisamos do perdão divino, pois é por meio dele que restabelecemos nossa amizade com Deus. Foi o sacrifício de Cristo que nos proporcionou este tão grande privilégio (Ef 1.7). Todavia, só o receberemos quando também perdoarmos aos que nos ofendem (Mt 6.12). Vejamos então porque carecíamos do perdão de Deus:

1. Estávamos potencialmente mortos - "E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele..." (v. 13a) - Sabemos que o pecado entrou no mundo por meio da desobediência de um homem, Adão (Gn 2.16,17; 3.1-13). Nossos primeiros pais pecaram deliberadamente contra Deus, tornando-se seus inimigos. O juízo divino caiu sobre eles, imputando-lhes a morte, visto que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23). A partir daí, toda a descendência humana foi envenenada pelo vírus do pecado (Rm 5.12). Todos nós estávamos nesse contexto de morte desde o nascimento (Sl 51.5). Não era uma questão de obedecer ou desobedecer, de largar vícios ou de permanecer neles. O fato é que estávamos miseravelmente mortos no pecado.

2. Estávamos presos em várias ofensas - "... perdoando-vos todas as ofensas" (v. 13b) - Depois de envenenados e mortos, passamos a cometer toda sorte de pecados, pois, já que não podíamos vencer a natureza pecaminosa, nos entregávamos totalmente a ela. **"Em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos..." (Ef 2.2-3).** Necessitávamos da intervenção de um justo,

para que o efeito do veneno fosse anulado. Cristo verteu o seu sangue por nós e o ofereceu como antídoto para o pecado. **"Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos"** (Rm 5.19).

II - OS MEIOS PELOS QUAIS PODEMOS OBTER O PERDÃO

Nenhum sacrifício humano, por maior que seja, pode garantir perdão. Sendo o pecado uma ofensa direta à santidade de Deus, somente um plano nascido no coração Dele poderia nos oferecer qualquer possibilidade de reconciliação. Agora, já que Deus nos ofereceu esta bênção, como conseguiremos alcançá-la, nós indignos pecadores, obstinados de coração?

1. Pela morte de Jesus Cristo - "No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo" (v. 11) - A *"circuncisão de Cristo"* se refere a Sua morte. As Escrituras afirmam que: **"É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades"** (Sl 103.3). Cristo não só perdoa, mas também sara. Em muitos casos, a doença manifestada tem origem na culpabilidade de uma mente condenada. A Palavra eterna nos garante que Jesus foi ferido, moído e castigado, o que conseqüentemente nos garantiu paz e cura (Is 53.5). Compensa viver inteiramente para o Senhor Jesus.

2. Pela identificação do crente com a morte de Jesus Cristo - "Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos" (v. 12) - Na nova aliança, a circuncisão foi substituída pelo batismo nas águas. A nossa identificação com o Senhor acontece na medida em que reconhecemos que estamos mortos à semelhança da morte de Jesus e que ressuscitamos na semelhança da sua ressurreição (Rm 6.3-11). Apesar do perdão de Deus ser acessível a todos os homens e a forma de obtê-lo ser muito simples, não podemos esquecer que há alguns requisitos para cumprirmos a fim de gozarmos dele:

a) Aplicando a fé em Jesus Cristo - "A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome" (At 10.43);

b) Demonstrando sincero arrependimento - "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados..." (At 3.19a);

c) **Fazendo confissão de todos os pecados** - *"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (1Jo 1.8,9);

d) **Repassando o perdão ao nosso semelhante** - O que recebemos de graça devemos dar gratuitamente (Mt 10.8). Uma das coisas que recebemos de graça foi o perdão. Portanto, devemos liberá-lo a quem nos ofender. *"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas"* (Mt 6.14,15). Só há perdão efetivo se mantivermos comunhão com os nossos irmãos (1Jo 1.7).

III - OS RESULTADOS PARA QUEM OBTÉVE O PERDÃO

"Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Rm 5.20). A graça de Deus, manifestada a toda a humanidade por meio de Cristo Jesus, proporcionou a todos a possibilidade de vitória sobre o poder do pecado. Vejamos os resultados obtidos por quem abraçou a graça, obtendo o perdão:

1. O Senhor nos livrou das antigas ordenanças - **"Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz"** (v. 14) - A cédula se refere a um contrato escrito, por meio do qual a obediência à Lei era obrigatória, e aqueles que não a observassem deveriam sofrer a justa penalidade. Jesus foi o único que conseguiu cumprir toda a Lei, e, por essa razão, pode nos oferecer gratuitamente o seu perdão. O Senhor, pagando a nossa dívida, tirou o pesado fardo *"do faz e não faz", "do pode e não pode", "do toque e não toque"* (Cl 2.20), riscou a cédula anulando-a e cravando-a na cruz, em testemunho para o universo inteiro de que Nele fomos perdoados.

2. O Senhor nos fez contemplar o Seu triunfo - **"E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo"** (v. 15) - O brado de Jesus: **"Está consumado"** (Jo 19.30), embora tenha sido suas últimas palavras, não foi uma expressão que denotasse publicamente a Sua derrota. Antes, foi o grito triunfal de Jesus, foi o brado que ecoou nos céus, na terra e no inferno. Jesus acabara de cumprir toda a expectativa de Deus, como Ele mesmo declarou: **"Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer"** (Jo 17.4). E foi assim que, **"sendo ele consumado, veio a ser a causa**

de eterna salvação para todos os que lhe obedecem" (Hb 5.9).

CONCLUSÃO

Esta é a maior das maravilhas que o evangelho apresenta a todos os homens. Podemos ser perdoados e livres de todos os nossos pecados. Estávamos mortos, em ofensas e transgressões, mas Ele nos deu copiosa vida, perdoadando as nossas culpas. As ordenanças que pesavam sobre os nossos ombros faziam-nos andar encurvados e humilhados. Todavia, o Senhor Jesus, tomando o escrito da dívida que era contra nós, cravou-o na cruz. A vitória de Cristo é a prova de que podemos ser perdoados, mas é, ao mesmo tempo, um desafio para que possamos também perdoar. **"Mas contigo está o perdão..."** (Sl 130.4a).

Para reflexão:

- Você é um cristão que não carrega culpa de pecado oculto e já se sente totalmente perdoado por Deus?
- Você entendeu que antes de ser um cristão nascido de novo, estava morto no pecado?
- Como você tem correspondido ao que Jesus fez por você na cruz? (Cl 2.14)

Questionário para avaliação e debate:

1. Veja o tópico II, subtópico 2, e mencione os requisitos para se obter o perdão de Deus. Explique, resumidamente, a cada um deles.
2. De acordo com Cl 2.13, qual era o nosso estado antes da conversão e o que Deus fez para sermos o que somos hoje?
3. O que foi que Jesus cravou na cruz?

No próximo
trimestre abordaremos o Tema:
**“DOUTRINAS FALSAS CONTESTADAS
PELA BÍBLIA”.**

O objetivo é identificar as doutrinas, vindas
de vários seguimentos
religiosos e combatê-las
biblicamente.

LIBERTANDO-SE DOS RUDIMENTOS DO MUNDO

Lição 07 - 17 de fevereiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenança"
(Colossenses 2.20)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- E**nsinar que os costumes mundanos se opõem à vida cristã;
- M**ostrar o que é um rudimento do mundo;
- D**estacar as práticas cristãs que se opõem aos rudimentos do mundo.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (Marcos 7.7)** - Ordenanças dos homens
- Terça - (Gálatas 4.3)** - Rudimentos do mundo
- Quarta - (Gálatas 4.9)** - Rudimentos fracos
- Quinta - (Efésios 2.15)** - Ordenanças desfeitas
- Sexta - (Colossenses 2.14)** - Ordenanças cravadas na cruz
- Sábado - (Colossenses 2.16-23)** - Rudimentos neutralizados

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 116 - 203 - 235

COLOSSENSES 2.16-23

16 - Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados,

17 - que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

18 - Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão,

19 - e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.

20 - Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo,

21 - tais como: não toques, não proves, não manuseies?

22 - As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;

23 - as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.



INTRODUÇÃO

Vimos na lição passada que o perdão abrange a libertação das ordenanças, as quais não tínhamos a menor condição de obedecer, uma vez que estávamos mortos espiritualmente. Romanos 8.3, diz: **"Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne"**. Nesta lição, queremos mostrar que não precisamos e nem devemos mais observar os rudimentos do mundo, que não têm virtude alguma, pois já morremos para o mundo e estamos ressuscitados com Cristo. Vejamos:

I - OS RUDIMENTOS DO MUNDO EM OPOSIÇÃO À VIDA CRISTÃ

Os rudimentos do mundo são tipos de ordenanças que o próprio homem criou como forma de mitigar a culpa que o atormenta, impondo sobre si mesmo um peso insuportável como desencargo de consciência. Observem como o mundo constrói esses rudimentos:

1. O mundo julga tudo baseado nas aparências - "Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados" (v. 16) - Os religiosos da época de Paulo exageravam na observância de regimentos externos, tais como: festas, jejuns, luas novas e sábados. Cuidavam de uma santificação baseada apenas na aparência. Estes rudimentos escravizam como um vício, pois as pessoas passam a viver em prol deles, servindo-os como se deuses fossem. Em Gálatas 4.8-11, o apóstolo diz: **"Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco"**.

2. O mundo tem todos os seus critérios de vida apoiados em sombras - "que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo" (v. 17) - O cristão que tem pouca ou nenhuma comunhão com o Senhor, acaba se prendendo às coisas secundárias ou simbólicas, desprezando as primordiais ou reais. Por exemplo: ele acredita que o enfermo pode ser curado com a aplicação do azeite (símbolo do Espírito Santo), mas não crê que será curado apenas com a oração de um cristão cheio do Espírito Santo. Crê que seus pecados foram queimados numa fogueira, mas não acredita na Palavra de Deus, que promete perdoar a quem simplesmente confessar. Ele precisa ver para crer. A liberdade do cristão, em relação aos rudimentos do mundo é condicionada à profundidade da sua relação íntima com Cristo e com a igreja. Pouca intimidade com Jesus, muita intimidade com o mundo.

3. O mundo está alicerçado em falsas afirmativas - "Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão" (v. 18) - Os gnósticos davam importante lugar aos poderes do mundo espiritual, como o culto aos anjos, destituindo Cristo que, por direito, deve ocupar tal lugar. Seus falsos mestres se vangloriavam de possuir filosofia superior. Eles possuíam uma humildade mal orientada e sustentavam uma forma exteriorizada de piedade e santidade, que só serve para promover o orgulho espiritual.

II - A VIDA CRISTÃ EM OPOSIÇÃO AOS RUDIMENTOS DO MUNDO

A vida cristã se traduz em simplicidade. Somos como a luz da aurora (Pv 4.18), enriquecidos dia após dia, pela presença de Jesus em nosso interior. A nossa grande preocupação deve ser a de não sermos levados pelo engano do mundo a ponto de nos afastarmos da simplicidade que há em Cristo (2Co 11.3). Para isso, devemos observar que:

1. O cristão está unido e ajustado ao Corpo de Cristo - "... da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus" (v. 19) - Em oposição aos fracos rudimentos do mundo, é a Palavra do Senhor que nos alimenta e nos fortalece. Assim, estando estruturados no Corpo, temos o nosso crescimento garantido. É na Igreja, ouvindo o que os santos têm a dizer e sendo submissos uns aos outros, que vamos crescendo em humildade e simplicidade, em Cristo (Ef 4.11-15).

2. O cristão está morto em relação aos rudimentos do mundo -

"Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies?" (vv. 20,21) - A nossa morte com Cristo desfez o vínculo que nos prendia ao pecado (Rm 6.1,2) e a vitória de Cristo na cruz quebrou o laço que nos obrigava a fazer a vontade das potestades das trevas. Agora, ninguém tem o direito de nos impor ordenanças do mundo, já que estamos mortos para ele, e os mortos não guardam mandamentos (Rm 7.6). Somos livres para fazer o que quisermos. Todavia, pelo fato de amarmos ao Senhor, não desejamos fazer outra coisa que não seja a Sua vontade.

3. O cristão baseia seu modo de vida na doutrina de Deus - "As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens" (v. 22) - Aqueles que fundamentam sua vida seguindo mandamentos e ensinamentos humanos tendem a sofrer grandes decepções, uma vez que todas estas coisas sintetizam os rudimentos do mundo, e estão destinadas a perecer. O cristão, todavia, procura se basear na Palavra de Deus, que **"é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração"** (Hb 4.12). Somente a Palavra de Deus pode fundamentar nossa vida cristã.

4. O cristão se ocupa em verdades que enriquecem a sua vida espiritual - "as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne" (v. 23) - Infelizmente, muitos cristãos não crescem espiritualmente por ainda se encontrarem presos aos preceitos humanos. Eles se detêm em comportamentos éticos, em vãs filosofias, em fábulas, passando horas discutindo tolices. Praticam ioga, meditação transcendental e todo tipo de exercício corporal e mental que trazem resultados proveitosos apenas para o corpo. Já o verdadeiro servo de Deus procura desenvolver cada vez mais sua intimidade com Cristo, por meio da oração, da leitura da Bíblia e do devocional diário.

CONCLUSÃO

Como acabamos de ver nesta lição, precisamos urgentemente nos libertar dos rudimentos deste mundo, pois do contrário, eles nos impedirão de crescer espiritualmente. Nós já fomos libertos destas ordenanças quando morremos com Cristo. Elas já não têm nenhum proveito e não fazem o menor sentido em nossas vidas. Irmãos, procuremos manter

nossa comunhão com Jesus. Procuremos valorizar as riquezas desta intimidade com Ele. Somente assim, poderemos nos livrar destes falsos conceitos transitórios, que tentam nos seduzir e nos apartar da fé.

Para reflexão:

- Você se sente culpado por não conseguir guardar a Lei de Deus?
- Você concorda que o cristão pode fazer o que quiser, desde que ame mais a Deus do que qualquer coisa?
- Como anda a tua vida devocional?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que são os "*rudimentos do mundo*"?
2. O que significa estar morto em relação aos "*rudimentos do mundo*"?
3. Como o cristão pode manter a vida de intimidade com o Senhor?



**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Existe para prestar serviços didáticos.

OFERECE SUBSÍDIOS PARA:

**EBD
FÓRUM
DISCIPULADO
CURSOS**

Procure-nos!

VIVENDO A VIDA RESSURRETA

Lição 08 - 24 de fevereiro de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus"
(Colossenses 3.1)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que a nova vida em ressurreição acarreta em mudanças radicais;
Mostrar que a vida nova em Cristo transforma a nossa maneira de pensar e de agir;
Destacar as práticas que definem o viver diário em ressurreição.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (João 10.10) - A vida abundante
Terça - (Atos 20.24) - A vida por Jesus
Quarta - (Gálatas 2.20) - A vida em Cristo
Quinta - (Gálatas 6.8) - A vida eterna
Sexta - (Efésios 4.18) - A vida de Deus
Sábado - (Colossenses 3.1-4) - A vida ressurreta

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 036 - 048 - 545

COLOSSENSES 3.1-4

- 1 - Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.
- 2 - Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;
- 3 - porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.
- 4 - Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.



INTRODUÇÃO

O cristão está morto para o mundo e já deixou para trás todos os embaraços que no passado o impediam de conhecer a Deus e de ter íntima comunhão com o Criador. Vimos na lição anterior que aquele que nasceu de novo não está mais preso às tradições deste mundo, e não precisa mais obedecer aos rudimentos fracos que o mundo impõe sobre ele. Nesta lição veremos que o crente que já experimentou a nova vida em Cristo, tem uma maneira peculiar de se portar. Sua vida é caracterizada pela busca das coisas celestiais e não das terrenas. É isto que demonstra que estamos vivendo uma vida ressurreta.

I - O VIVER DIÁRIO PAUTADO NA VIDA EM RESSURREIÇÃO

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8.1). O cristão, que recebeu vida nova, consegue alcançar o mais alto padrão de espiritualidade, porque vive noutra dimensão, nas regiões celestiais em Cristo. Observem as implicações:

1. Proporciona uma nova realidade - "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo..." (v. 1a) - O texto bíblico nos leva ao ponto máximo da vida cristã, todavia coloca uma condicional: "se". O cristão precisa ter plena certeza de sua vida vitoriosa em Cristo, para poder gozar desta nova realidade. Precisa vivenciar o poder do Senhor ressurreto em sua própria vida e demonstrá-lo por meio de ações, palavras e pensamentos condizentes. Se já ressuscitamos é porque já morremos para toda espécie de pecado conhecido e podemos encarnar esta realidade: **"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim"** (Gl 2.20).

2. Proporciona mudança de alvo - "... buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus" (v. 1b) - Pelo fato de termos sido criados do pó da terra, éramos totalmente apegados a tudo o que provinha dela, e as coisas do mundo tinham um significado todo especial para nós. Era um sentimento perfeitamente compreensível. Contudo, depois de termos sido ressuscitados com Cristo e de termos recebidos vida celestial, mudamos o nosso alvo da terra para o céu; dos bens materiais para os espirituais; da ambição das coisas desta vida pelas do porvir; da vida passageira para a vida eterna. O amor que tanto nos ligava aos bens

terrenos desvaneceu na cruz. Não vivemos mais para ajuntar tesouros na terra, mas os depositamos nos céus (Mt 6.19,20; 2Tm 1.12).

3. Proporciona mudança de valores - "Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra" (v. 2) - Nós somos aquilo que pensamos ser (Pv 23.7). É por isto que a Palavra do Senhor nos orienta a buscar uma renovação da nossa mente, para que todo o nosso ser seja renovado (Rm 12.2). Quando isto acontece, passamos a pensar nas coisas que são de cima (Fp 4.8) e o nosso comportamento passa também a ser pautado pelas coisas do alto. Pensar nas coisas de cima implica em ter tanto um "*ponto de vista*" celestial quanto um julgamento espiritual (1Co 2.12-16). A nossa ambição deve ser a de descobrir e explorar as riquezas das regiões celestiais em Cristo. Isto acontecerá quando pudermos dizer de todo coração: "**... Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti**" (Sl 16.2).

II - O VIVER DIÁRIO SUSTENTADO PELA VIDA EM RESSURREIÇÃO

O milagre da ressurreição nos trouxe uma vida vitoriosa. E é nesta nova vida, em Cristo, que encontramos força para vencer os três inimigos do cristão: a carne, o mundo e o Diabo. Enquanto permanecermos firmados em Cristo Jesus, seremos plenamente sustentados por Ele (Rm 8.10,11). Vejamos, então, o que esta nova vida nos proporciona:

1. Conscientiza o cristão do seu novo estado quanto ao passado - "porque já estais mortos..." (v. 3a) - Esta expressão, que para muitos poderia significar derrota, para nós, os que cremos, representa o mais espetacular triunfo. Agora, estamos separados do pecado e imunes à sua força destruidora, visto que "**... aquele que está morto está justificado do pecado**" (Rm 6.7). Esta morte se refere ao aniquilamento do "*velho homem*", do "*corpo do pecado*", para que não sirvamos mais ao pecado (Rm 6.6). Por isso, bem expressou Paulo: "**trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos**" (2Co 4.10).

2. Conscientiza o cristão da sua nova posição quanto ao presente - "... e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus" (v. 3b) - No presente, o Senhor nos deu o privilégio de gozar plena comunhão com Ele. Assim como Moisés foi escondido na rocha, para poder contemplar a glória de Deus (Ex 33.18-23), da mesma forma, em Cristo, a nossa Rocha celestial (1Co 10.4), o Pai nos escondeu, para que pudéssemos contemplar, não uma glória transitória, mas a eterna (2Co 3.7-18). Esta é

a nossa posição atual: Deus nos resgatou com o sangue do Seu Filho (1Pe 1.18,19); nos selou com Seu o Santo Espírito (Ef 1.13); e nos declarou propriedade exclusiva Sua (Êx 19.5; 1Pe 2.9). E agora, quem nos separará do amor de Deus que está em Cristo Jesus? (Rm 8.31-39).

3. Conscientiza o cristão da sua nova recompensa quanto ao futuro - "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória" (v. 4) - Um futuro glorioso está garantido aos cristãos que permanecem em total intimidade com Cristo Jesus, esperando a Sua vinda gloriosa, da qual faremos parte em grande triunfo. E isto representa apenas o início do gozo inefável que Deus reservou para os seus. A Bíblia diz que **"as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam"** (1Co 2.9). Esta é a recompensa que nos aguarda: estaremos para sempre com o Senhor (1Ts 4.17b).

CONCLUSÃO

A vida em ressurreição é o maior triunfo que um cristão pode experimentar. Por meio dela vencemos o pecado e a morte e somos convidados a buscar as coisas de cima e pensar nelas, pois a nossa vida está escondida com Cristo em Deus. Você também pode experimentar esta vida vitoriosa, desde que já tenha vivenciado a morte com Cristo e conseqüentemente a ressurreição com Ele. Se assim for, você já está morto para o pecado e para o mundo e vive para Deus. Se permanecermos nesta condição, quando Jesus se manifestar na Sua glória, nós, a Sua Igreja, nos manifestaremos com Ele gloriosamente.

Para reflexão:

- Você já ressuscitou com Cristo?
- Você tem buscado e pensado nas coisas de cima?
- Se a tua vida está escondida com Cristo em Deus, como anda o teu interesse pelas coisas deste mundo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Porque devemos buscar *"as coisas que são de cima"*?
2. Quais são as *"coisas de cima"*, nas quais devemos pensar? Exemplifique.
3. O que é ter a vida *"escondida com Cristo em Deus"*? O que isto implica nos nossos desejos e planos nesta terra?

MORTIFICANDO A CARNE

Lição 09 - 03 de março de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria"
(Colossenses 3.5)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- E**nsinar que a mortificação é um mandamento divino;
- M**ostrar as obras da carne que o cristão deve abandonar;
- D**estacar que a mortificação é um ato muito simples e fácil, quando feito em Cristo Jesus.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda - (Marcos 14.38)** - A fraqueza da carne
- Terça - (Romanos 8.1-9)** - A inimizade da carne
- Quarta - (Gálatas 5.17)** - A cobiça da carne
- Quinta - (Efésios 2.1-3)** - A vontade da carne
- Sexta - (1João 2.16)** - A concupiscência da carne
- Sábado - (Colossenses 3.5-11)** - A mortificação da carne

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 111 - 360 - 447

COLOSSENSES 3.5-11

5 - Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

6 - pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 - nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

8 - Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 - Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 - e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 - onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.



INTRODUÇÃO

Uma vez que desejamos uma maior aproximação com o nosso Senhor, precisamos deixar de uma vez por todas a vida habitual de pecado. Sem renunciar à iniquidade, jamais poderemos ter intimidade com Ele. E o caminho para o abandono do pecado, que vem sempre seguido de uma maior comunhão com Deus, passa necessariamente pela mortificação da carne. Nesta lição, veremos que a mortificação não é uma opção para quem quer servir a Deus, trata-se de um imperativo divino: "**mortificai, pois, os vossos membros...**". Contudo, por causa dos meios simples que o Senhor disponibilizou para seus filhos, atender a tal mandamento, se tornou um forte estímulo. Vejamos:

I - PORQUE DEVEMOS MORTIFICAR A CARNE

Somos salvos pela graça, por meio da fé (Ef 2.8). Isto pode parecer a princípio que a nossa salvação independe do nosso comportamento. No entanto, quando Deus salvou o homem, o fez não somente para livrá-lo da condenação eterna, mas também, para resgatá-lo do pecado, apresentá-lo apto para o seu serviço e para adoração. Talvez seja por causa deste pensamento na igreja que Paulo argumentou: "**... Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?**" (Rm 6.1,2). Vejamos porque necessitamos da mortificação:

1. Porque a nossa inclinação natural se opõe à nova natureza celestial - "**Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria**" (v. 5) - A prostituição é pecado que envolve todos os tipos de comportamentos sexuais ilícitos, incluindo desvios e aberrações (Rm 1.26,27). A impureza se refere à intenção imoral. A paixão revela sensualidade, luxúria e lascívia. A concupiscência é o desejo por algo proibido, mas que se persegue para a satisfação de desejos carnis. Por último, a avareza que é idolatria. Estas inclinações humanas se opõem às práticas do novo homem: "**E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade**" (Ef 4.24).

2. Porque vivendo segundo a carne nos tornamos alvo da ira divina - "pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (v. 6) - Antes de conhecermos a Deus e de sermos salvos por Ele, praticávamos todos os desejos ilícitos da carne, e por isto **"éramos por natureza filhos da ira"** (Ef 2.3). O sacrifício de Cristo mudou de forma radical a nossa realidade, pois deixamos de ser filhos da ira, e nos tornamos filhos de Deus. Contudo, a Palavra do Senhor nos adverte que se voltarmos a andar nos desejos da carne, satisfazendo a sua vontade, atrairemos novamente a ira de Deus. **"Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens..."** (Rm 1.18a).

3. Porque viver segundo a carne é próprio de quem nunca nasceu de novo - "nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas" (v. 7) - Para o cristão, o pecado é coisa do passado, quando ainda éramos gerados da carne (Jo 3.6) e quando ainda vivíamos em um estado de ignorância (1Pe 1.14). Éramos por natureza escravos do pecado (Jo 8.34) e inimigos declarados de Deus (Rm 5.10). No entanto, hoje conhecemos ao Senhor e a sua Palavra; portanto, não existe justificativa para continuarmos nas práticas mundanas, pois, se assim o fizermos, estaremos provando por meio de ações que ainda não fomos regenerados. **"Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra"**.

II - COMO PODEMOS MORTIFICAR A CARNE

Muitos cristãos enfrentam grandes dificuldades para vencer o pecado pelo fato de tentarem fazê-lo apelando para a força de vontade, fazendo resoluções e votos, prometendo a Deus mudanças no comportamento. Contudo, antes mesmo de saírem do lugar de oração, já voltam a pecar. Veremos neste tópico a maneira bíblica de vencermos o pecado:

1. Despojando-nos dos seus feitos - "Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos" (vv. 8,9) - Os pecados internos, tais como a ira, a cólera e a malícia, são aqueles que se manifestam em nossos sentimentos interiores. Já os externos, como a maledicência, as palavras torpes e a mentira, são aqueles que se manifestam verbalmente. O texto diz que devemos nos despojar destes males, não importa de que natureza eles sejam. O despojamento das obras da carne equivale a se despir dos trapos imundos do pecado, e se vestir das vestes brancas de santidade (Ap 3.4,5).

2. Vestindo-nos do novo homem - "e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou"

(v. 10) - Trata-se de uma renovação contínua, baseada em novos conceitos e virtudes, e não apenas o abandono de alguns vícios e a aceitação de bons valores. Paulo combate a santidade que se baseia no sacrifício, como por exemplo, guardar costumes e combater as paixões da carne, por meio da mutilação do corpo, do autoflagelo e das resoluções. É um esforço inútil, na busca por controlar os desejos interiores. O correto é despir-se de tudo que é contrário à vontade de Cristo e revestir-se Dele. A imagem de Deus é recriada no cristão pela aplicação da obra de Cristo em sua vida (2Co 3.18). O novo homem é a própria personalidade do Senhor implantada no cristão pelo Seu Espírito.

3. Fiando-nos na força de Cristo - "onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos" (v. 11) - Os povos bárbaros eram considerados indomáveis, assim como a nossa natureza. A morte com Cristo na cruz e a união com Ele por meio do batismo, são verdades essenciais que fortalecem o cristão na sua luta diária para "matar" o velho homem (Mc 8.34). Se Cristo é tudo em nós e para nós, já não há justificativas para andarmos fazendo a vontade da carne e alimentando o nosso ego. **"E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus"** (2Co 3.4,5). *"Cristo não é absolutamente valorizado a menos que Ele seja valorizado acima de tudo"* (Agostinho).

CONCLUSÃO

Vimos que a libertação das práticas mundanas e carnais é inteiramente possível, desde que estejamos dispostos a renunciar. A mortificação do velho homem não é apenas importante, é fundamental. Não podemos andar fazendo a vontade da carne, pois já nos despimos do "velho homem" e nos vestimos do "novo", criado por Deus para andar em santidade. A mortificação não depende de esforço humano, pois se assim fosse, poderíamos nos gloriar; depende, todavia, da fé aplicada em Cristo que é tudo em todos (1Co 15.57).

Para reflexão:

- Você aprendeu que as práticas pecaminosas da carne atraem a "ira" de Deus?
- Como você tem lidado com: a ira, cólera, malícia, e palavras torpes?
- Em relação à mortificação, como podemos vencer as paixões da carne?

Questionário para avaliação e debate:

1. Quais as manifestações carnais que devemos mortificar (Cl 3.5)
2. Por que **"éramos por natureza filhos da ira"** (Ef 2.3)?
3. De acordo com o tópico II. 2, qual é a maneira de mortificar a carne?

PRATICANDO AS VIRTUDES CRISTÃS

Lição 10 - 10 de março de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade" (Colossenses 3.12)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que as virtudes cristãs devem ser uma constante na vida do cristão;

Mostrar o que são virtudes cristãs de acordo com a Bíblia;

Destacar que as virtudes cristãs devem ser renovadas constantemente na vida do cristão.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (1Coríntios 4.20) - O Reino de Deus consiste de virtude

Terça - (Filipenses 3.10) - A ressurreição representa virtude

Quarta - (Filipenses 4.8) - Pensai nas coisas que tem virtude

Quinta - (1 Pedro 1.5) - Estai guardados na virtude

Sexta - (2 Pedro 1.5-8) - Acrescentai a virtude

Sábado - (Colossenses 3.12-17) - Praticando as virtudes

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 045 - 046 - 056

COLOSSENSES 3.12-17

12 - Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13 - suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

14 - E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.

15 - E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

16 - A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

17 - E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.



INTRODUÇÃO

A prática das virtudes cristãs é a prova de que somos de fato nascidos de novo. O homem natural até consegue imitar os dons espirituais e levar a efeito todos os costumes religiosos, mas não consegue de forma alguma ser misericordioso, benigno, humilde, etc. Somente o cristão que já ressuscitou com Cristo, adquirindo a vida Dele, e aprendeu a mortificar a carne e o ego pelos meios apresentados na lição anterior, estará aberto como um canal para expressar as virtudes de Cristo. Estas virtudes devem fazer parte de um exercício sistemático na vida do servo de Deus. Devem também, ser avaliadas e revigoradas constantemente. Isto é o que veremos nesta lição.

I - ELAS DEVEM SER PRATICADAS SISTEMATICAMENTE

Segundo a sociedade, o valor de um ser humano é determinado pelo que ele tem e não pelo que ele é. O crente carnal comunga da mesma visão. Ele diz: *"sou muito abençoado por Deus, pois possuo muitos bens"*. No entanto, segundo as palavras de Jesus: **"a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui"** (Lc 12.15b). Para Ele, o cristão é conhecido pelos frutos e não pelas riquezas (Mt 7.20). Portanto, quais são estas virtudes?

1. Devemos-nos "vestir" com esta nova roupagem - "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade" (v. 12) - Depois de despir-se dos vícios nocivos e egoístas, o cristão é conclamado a vestir-se (encher-se) de virtudes, objetivando o bem estar do próximo. Fomos chamados para imitar a Cristo, portanto, devemos agir com o nosso semelhante da mesma maneira como Deus em Cristo agiu conosco, e ainda age em nós. Os eleitos de Deus, que têm as virtudes de Cristo impregnadas em si, são santos, amados, misericordiosos, benignos, humildes, mansos e longânimos, todos os dias da sua vida.

2. Devemos perdoar na mesma medida em que o Senhor nos perdoa - "suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" (v. 13) - Já vimos na lição 06, que o perdão divino está condicionado ao quanto perdoamos o nosso semelhante. Há uma quantidade enorme de "*cristãos*" que não toleram as fraquezas dos seus semelhantes e nem perdoam as suas faltas. Infelizmente, eles não poderão herdar o reino de Deus e sofrerão o mesmo destino dos demais pecadores (Ap 21.8). Suportar uns aos outros não é uma imposição absurda do Senhor sobre nós. Se permanecermos Nele, Dele fluirá em nós a seiva do amor divino que nos levará a tolerar e a perdoar (1Jo 4.7-11; Jo 15.1-5).

II - ELAS DEVEM SER AVALIADAS CRITERIOSAMENTE

Como o nosso coração é enganoso, devemos, em todo tempo, avaliar nossas virtudes, para podermos nos certificar até que ponto elas são verdadeiramente cristãs. Precisamos permanecer no Senhor, pois se nos afastarmos Dele, ainda que um pouquinho, poderemos ser enlaçados pelos enganos do nosso ego. Vejamos como aplicar os critérios de avaliação:

1. Somente as virtudes exercidas em caridade podem ser consideradas cristãs - "E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição" (v. 14) - Evidentemente, nem todas as nossas "*boas obras*" receberão a aprovação de Deus, ou serão dignas de galardão (1Co 3.13-15). Caim teve o seu sacrifício rejeitado (Gn 4.3-5); os ricos tiveram suas ofertas questionadas (Mc 12.41-44); o louvor israelita foi criticado (Mc 7.6,7). Assim, podemos ser cristãos inúteis mesmo falando noutras línguas, profetizando, repartindo nossos bens com os pobres ou sacrificando nosso corpo em favor do próximo. Se estas atitudes não estiverem vinculadas pelo amor de Cristo, de nada nos adiantará (1Co 13.1-3). Somente pela intimidade com o Senhor podemos alcançar esta perfeição.

2. Somente as virtudes que pacificam o coração podem ser consideradas cristãs - "E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos" (v. 15) - Se as nossas ações não trazem alegria aos nossos corações, mas um espírito amargurado e "*azedo*", significa que elas são pecaminosas e egoístas. O egocêntrico ama e até doa, mas precisa ser correspondido. Quando isso não acontece seu coração fica triste e ressentido. Nossas atitudes só atenderão aos critérios de Deus se forem praticadas em Cristo e para a glória Dele. A paz dominando em nossos

corações age como um "árbitro", controlando nossas ações (como um juiz de futebol que apita sempre que há uma infração). Que possamos viver de acordo com esta paz (Fp 4.7).

III - ELAS DEVEM SER REVIGORADAS CONSTANTEMENTE

Embora Deus tenha nos concedido a salvação de forma gratuita, independentemente das obras da lei, não significa que estamos isentos de responsabilidades e que não precisamos praticar boas obras. A Bíblia afirma que **"somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas"** (Ef 2.10). A vida que recebemos de Deus precisa ser exercitada por meio de ações que glorifiquem a Jesus. Vejamos como poderemos revigorar estas virtudes em nossa vida:

1. Pelo pleno domínio da Palavra de Cristo em nós - "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros..." (v. 16a) - Nós teremos pouca intimidade com o Senhor na medida em que tivermos pouca intimidade com a Sua Palavra. Uma coisa depende da outra. Esta intimidade não está relacionada à memorização de vários versículos ou até mesmo livros das Escrituras. A Palavra do Senhor precisa de fato habitar em nós, e isto só acontecerá se meditarmos nela dia e noite, e deixarmos que ela faça parte do nosso ser (Sl 1.2). Quando nosso espírito estiver impregnado pela Palavra, nossas atitudes serão controladas por ela, e tudo o que sair da nossa boca glorificará o nome de Cristo. A única maneira de revigorarmos as virtudes cristãs em nossas vidas é permanecendo na Palavra e ela em nós (Jo 15.7).

2. Pela plena gratidão por todas as coisas - "E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (v. 17) - Aqui se aplica claramente a autoridade do Senhor Jesus. Tanto o falar do cristão como o seu agir deve dignificar a Cristo. Somos reconhecidos pelo nome de Jesus, assim como o Filho é reconhecido pelo nome do Pai. Tudo que o cristão fizer por palavras ou por obras deve resultar em glória para Deus; deve ser autorizado pelo dono do nome; deve ser motivo de agradecimento; deve promover edificação espiritual e jamais servir de escândalo. Portanto, devemos permanecer praticando as virtudes cristãs, **"dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo"** (Ef 5.20).

CONCLUSÃO

Não se pode conceber a ideia de um servo de Deus estéril. Por esta razão, o cristão deve praticar boas obras, pois foi para isto que Deus o criou em Cristo. A falta de virtude indica ausência de comunhão com o Senhor, pois é Nele que as virtudes têm origem. Contudo, precisamos também estar sempre avaliando nossas atitudes para saber se elas estão de acordo com a vontade de Deus. O nosso coração pode nos enganar, levando-nos a pensar que estamos fazendo algo para o Senhor, quando podemos estar apenas alimentando o nosso "ego". Se a Palavra de Cristo habitar ricamente em nós, não só manteremos comunhão com o Senhor, mas, as virtudes cristãs, tão necessárias à nossa prática de vida, aumentarão cada vez mais.

Para reflexão:

- Você tem suportado e perdoado o seu próximo, na mesma medida que o Senhor te suporta e perdoa?
- Tudo o que você pratica conserva o seu coração em perfeita paz diante de Deus?
- Tudo o que você faz, tem a autorização de Jesus Cristo?

Questionário para avaliação e debate:

1. De acordo com Cl 3.14, do que é que o cristão deve se revestir?
2. De acordo com o tópico II, de que maneira podemos avaliar nossas ações?
3. O que significa: "*fazei tudo em nome do Senhor Jesus*"?

Cristianismo Prático

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens”.

“Nossas boas obras devem ser públicas para que a nossa luz brilhe; nossa devoção religiosa deve ser secreta para não nos vangloriarmos dela. Além disso, a finalidade de ambas as instruções de Jesus é a mesma, ou seja, a glória de Deus.

Por que devemos fazer a nossa luz brilhar e praticar abertamente as boas obras? Para que os homens possam glorificar ao nosso Pai celestial”.

Contracultura Cristã - John R.W. Stott

COLOCANDO O SENHOR NAS NOSSAS RELAÇÕES

Lição 11 - 17 de março de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens" (Colossenses 3.23)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que devemos colocar o Senhor em todas as nossas relações;

Mostrar que os conflitos familiares estão relacionados à ausência do Senhor em nossas relações;

Destacar a maneira correta de nos relacionarmos com a Igreja e com a sociedade.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Salmos 133) - A união dos irmãos

Terça - (João 15.12-17) - Amando aos irmãos

Quarta - (Romanos 12.17-21) - Relacionamento com os inimigos

Quinta - (1Coríntios 13) - Relacionamento em caridade

Sexta - (1João 4.7-21) - Relacionamento entre os irmãos

Sábado - (Colossenses 3.18-25; 4.1) - Relacionamento familiar e social

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 025 - 058 - 400

COLOSSENSES 3.18-25; 4.1

18 - Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor.

19 - Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela.

20 - Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor.

21 - Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22 - Vós, servos, obededei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 - E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,

24 - sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.

25 - Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há aceção de pessoas.

1 - Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus.



INTRODUÇÃO

Colossenses é uma epístola completa no que se refere ao comportamento cristão. Paulo se preocupou com a vida do servo de Deus em todos os seus aspectos. A epístola derruba por terra a ideia de um relacionamento hipócrita com Deus, baseado na guarda de preceitos religiosos e numa vida de aparência. Para o apóstolo, a verdadeira vida cristã deve ser fruto de uma comunhão plena com Deus e deve se manifestar em todos os setores da vida, como exemplo para todos os homens e satisfação para o Senhor. Nesta lição veremos que o discípulo de Jesus deve primar pela presença de seu Senhor em todas as suas relações, seja entre irmãos, seja no seio familiar ou na sociedade.

I - NAS RELAÇÕES FAMILIARES

A família é o lugar onde a vida cristã exige uma maior identificação com Cristo. É exatamente neste ambiente que surgem e se intensificam os maiores conflitos. Contudo, gozando de intimidade com Jesus e tendo todas as nossas atitudes aprovadas por Ele, teremos totais condições de sermos bem sucedidos nas nossas relações familiares.

1. Conquistando o amor do marido pela sujeição no Senhor - "Vós, mulheres, estai sujeitas a vosso próprio marido, como convém no Senhor" (v. 18) - A expressão "*no Senhor*" indica uma nova maneira de relacionar-se dentro do Corpo de Cristo que é a Igreja (Ef 5.21). Todas as ações de sujeição só terão permanência e real valor se estiverem cativas à vontade do Senhor. A mulher que se sujeita ao marido apenas por medo de perdê-lo, ou porque lhe ensinaram na infância a obediência devida a ele, ou porque ele é homem, isto a fará infeliz. No momento que o amor de Cristo lhe constranger à submissão, esta atitude deixará de ser um fardo e ela se sujeitará a seu marido com prazer, porque estará fazendo como ao Senhor (Ef 5.22). Consequentemente, com esta atitude voluntária de submissão, conquistará o amor do marido.

2. Conquistando a sujeição da esposa pelo amor do Senhor - "Vós, maridos, amai a vossa mulher e não vos irriteis contra ela" (v. 19) - De igual modo, o homem não terá dificuldade em amar sua mulher, quando esta se apresenta submissa. Ele fará tudo para continuar amando-a, a fim de conquistar cada vez mais esta submissão. É uma questão de conquista e não de imposição. O marido cristão consegue amar a sua mulher porque a intimidade que mantém com o Senhor o capacita com o amor "*ágape*", o amor de Deus, que nunca falha (1Co 13.4-8). O amor do marido cristão, devido à sua esposa, deve ter a mesma intensidade do amor de Cristo pela Sua Igreja (Ef 5.25).

3. Conquistando, pela obediência aos pais, o prazer do Senhor - "Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor" (v. 20) - Os conflitos de geração deixam de existir quando pais e filhos vivem em íntima comunhão com o Senhor, pois em Jesus toda parede de separação é lançada por terra, uma vez que com o Seu sangue Ele desfez todas as inimizades (Ef 2.16). Os filhos prestam total obediência a seus pais, quando aprendem a em tudo obedecer a Cristo, pois assim passam a conhecer os princípios de autoridade legada: Deus - Cristo - pais - filhos (1Co 11.3; Ef. 6.1-3).

4. Conquistando o companheirismo dos filhos pelo trato no Senhor - "Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo" (v. 21) - O motivo pelo qual muitos filhos têm perdido o ânimo está relacionado à tirania dos pais, que, desconhecendo as necessidades dos seus filhos, se esquecem de que um dia já foram crianças, adolescentes e jovens. Soma-se a isso a falta de amor cristão, resultado da pouca comunhão com Jesus, que leva os pais a criarem normas que servem apenas para irritar seus filhos. Muitos jovens abandonaram a fé, totalmente desanimados, por causa do desastroso relacionamento familiar. É evidente que faltou Cristo nas relações. Em compensação, intensificaram-se as ideias religiosas sem embasamento bíblico (Ef 6.4).

II - NAS RELAÇÕES SOCIAIS

O Evangelho não nos enclausura num determinado meio social. O bom relacionamento, nos mais diferentes níveis da sociedade, deve ser também objeto da busca incessante do cristão. Só teremos sucesso nas nossas relações sociais quando Cristo estiver presente nelas. Assim, agradaremos a Deus e estaremos fazendo a sua vontade.

1. Os que servem devem fazê-lo com simplicidade de coração - "Vós, servos, obededei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não

servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus" (v. 22) - O serviço "*só na aparência*" corresponde àquele que é prestado sem vontade ou ânimo, mas apenas para ser visto (Ef 6.5,6). É comum encontrarmos obreiros, líderes e outros, com funções eclesiais, desempenhando suas tarefas tão somente com o objetivo de serem vistos, aplaudidos e reconhecidos. E o que dizer dos trabalhadores "*ditos evangélicos*", que só produzem alguma coisa em suas repartições públicas ou privadas quando percebem que o chefe os está observando. Com o cristão não deve ser assim. Ele precisa ter consciência de que está servindo, sobretudo, ao Senhor.

2. Os que laboram devem fazê-lo de todo o coração - "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas" (vv. 23-25) - O texto em apreço nos ensina verdades importantes, vejamos:

a) "**Tudo quanto fizerdes**" - refere-se a todas as realizações do crente, seja na obra de Deus, no trabalho secular, nos negócios, na liderança cristã, nas relações familiares, etc. (Cl 3.17);

b) "**... de todo o coração...**" - o coração, em sua totalidade, envolvendo entendimento, sentimentos e vontades, deve ser aplicado nas relações cristãs. Um coração humilde e quebrantado facilita estas relações;

c) "**... como ao Senhor...**" - o cristão deve ter consciência de que está prestando um serviço ao Senhor. Assim, ele produzirá sem se importar com elogios ou críticas, não desanimará pensando que está sendo explorado pela igreja ou pela liderança e não ficará ofendido quando não tiver retorno pelo seu grande esforço, pois o fez para Deus (2Co 12.15);

d) "**... não aos homens...**" - quem serve ao homem terá de se contentar em receber do homem a recompensa. Todavia, maldito o homem que confia no homem (Jr 17.5). Muitos obreiros, depois de terem se gastado na "*obra*", encontram-se totalmente desamparados, porque passaram a vida servindo a homens e na hora da recompensa, eles a negaram;

e) "**... sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança...**" - se o nosso trabalho é de fato um serviço ao Senhor e se formos perseverantes em fazer tudo de acordo com a vontade Dele, podemos esperar pacientemente, pois seremos plenamente recompensados em todos os sentidos (1Co 15.58);

f) "porque a Cristo, o Senhor, servis" - nada pode ser mais confortante do que a consciência viva de que somos "servos" do Senhor. Isto desmonta o nosso "ego" e fragiliza o nosso desejo de ser bem aceito, famoso ou aplaudido (Ef 6.6).

3. Os que dominam devem fazê-lo levando em conta o princípio da autoridade - "Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus" (4.1) - O cristão só poderá se submeter aos seus líderes quando aprender os princípios da autoridade legada. Desobedecer a uma autoridade, seja ela um professor, um líder eclesiástico, os pais ou um agente delegado pelo governo, equivale a desafiar o próprio Senhor que a constituiu (Rm 13.2). Todavia, essa prerrogativa divina não dá a nenhum líder o poder de agir como melhor lhe convier. As autoridades precisam entender que estão debaixo de um poder maior. Um ato de injustiça cometido contra os humildes corresponde a uma injustiça praticada contra o Senhor.

CONCLUSÃO

As relações familiares e sociais quase sempre são marcadas por conflitos que muitas vezes terminam em inimizades e separações. A razão disto é que o Senhor tem ficado fora das relações. Quando Ele é chamado a participar e assumir o primeiro lugar, fica fácil para os casais, os filhos, os patrões, os empregados, os líderes, os liderados, manter um relacionamento sadio e que glorifica a Deus. Quando nos conscientizamos de que existe um princípio de autoridade, fica mais fácil servir ao patrão, pois colocamos o Senhor acima de toda ordenação. Isto se aplica na submissão da esposa ao esposo, dos filhos aos pais, do empregado ao patrão.

Para reflexão:

- Esposa, você tem conquistado o amor do teu marido pela sujeição como ao Senhor? Marido, você tem conquistado a sujeição da tua esposa pela demonstração de amor no Senhor?
- Filho, você tem agradado ao Senhor, obedecendo a seus pais? Pais, vocês têm evitado desanimar seus filhos com doutrinas infundadas nas Escrituras?
- Servos, vocês têm servido aos seus senhores como ao Senhor?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa sujeitar e amar "no Senhor"?
2. O que significa servir em "simplicidade de coração"?
3. Como podemos explicar o princípio da autoridade?

COMBATENDO O BOM COMBATE DO EVANGELHO

Lição 12 - 24 de março de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo" (Colossenses 4.5).

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

Ensinar que a oração quando feita de acordo com os critérios divinos, muda as circunstâncias;

Mostrar que por meio da oração podemos nos ajustar às circunstâncias;

Destacar que a oração nos dá força para aceitarmos as circunstâncias favoráveis ou não.



CULTO FAMILIAR:

Segunda - (Daniel 9.3-21) - Oração persistente

Terça - (Mateus 21.22) - Oração fervorosa

Quarta - (Atos 1.14) - Oração unânime

Quinta - (Efésios 6.18) - Oração constante

Sexta - (1 Pedro 4.7) - Oração vigilante

Sábado - (Colossenses 4.2-18) - Oração combativa

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 086 - 186 - 296

COLOSSENSES 4.2-18

2 - Perseverai em oração, velando nela com ação de graças;

3 - orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso;

4 - para que o manifeste, como me convém falar.

5 - Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

6 - A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.

7 - Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor, vos fará saber o meu estado;

8 - o qual vos envie para o mesmo fim, para que saiba do vosso estado e console o vosso coração,

9 - juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é dos vossos; eles vos farão saber tudo o que por aqui se passa.

10 - Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

11 - e Jesus, chamado Justo, os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no Reino de Deus e para mim têm sido consolação.

12 - Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

13 - Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.

14 - Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 - Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia, e a Ninfa, e à igreja que está em sua casa.

16 - E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses; e a que veio de Laodicéia, lede-a vós também.

17 - E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras.

18 - Saudação de minha mão, de Paulo. Lembrai-vos das minhas prisões. A graça seja convosco. Amém!



INTRODUÇÃO

A oração apresentada por Paulo em Colossenses tem a mesma essência da que Jesus nos mandou praticar. **"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á"** (Mt 7.7). Por causa da força desta oração, o apóstolo a considerava um *"combate"* (Cl 1.29; 4.12). A oração do cristão que está fundamentado em Cristo é uma luta travada contra as trevas, nas *"regiões celestiais"* (Ef 6.12). Nesta lição, veremos que o combate do Evangelho muda as circunstâncias, às vezes nos ajusta a elas, e outras vezes nos leva a aceitá-la como sendo a soberana vontade de Deus para as nossas vidas.

I - POR MEIO DA ORAÇÃO QUE FAZ MUDAR AS CIRCUNSTÂNCIAS - (VV 2-4)

As riquezas da intimidade com Cristo podem ser experimentadas por meio de uma oração fervorosa, que exclui todo egoísmo e eventuais desejos mundanos, e onde se busca sempre que a vontade de Deus prevaleça. Uma oração centrada nestes princípios tem o poder de mudar circunstâncias, sejam elas as mais difíceis. É o que veremos neste tópico.

1. Uma oração que contempla todas as coisas na ótica de Deus
- **"Perseverai em oração, velando nela com ação de graças"** (v. 2) - A palavra "*perseverai*", dá a ideia de continuidade e espera. Significa que mesmo nas dificuldades, quando as trevas se intensificam, devemos ser constantes. A palavra "*velando*" diz respeito a manter-se acordado, conservar-se aceso; estar alerta, vigiar. Todavia, existe uma verdade essencial na oração. A vontade do cristão deve estar completamente submissa à vontade do Senhor, inclusive seu livre arbítrio. Isto significa entrega total. Portanto, nossas palavras devem ser moderadas para não ofendermos aquele que é Senhor dos senhores. O que vamos pedir a Deus deve estar dentro da sua maneira de ver as coisas e não da nossa (Ec 5.1,2).

2. Uma oração que abre a porta para as maiores possibilidades
- **"orando também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou também preso"** (v. 3) - A oração é o sustentáculo para qualquer empreendimento espiritual. O apóstolo orava pedindo para o Senhor escancarar as portas para que o Evangelho avançasse no meio gentílico. Da mesma forma, poderíamos experimentar maiores possibilidades evangelísticas e um maior mover do Espírito em nosso meio se separássemos mais tempo ao exercício da oração. Sem contar que, parte do tempo que temos dedicado às vigílias, "*correntes*" e "*campanhas*", é pedindo por coisas efêmeras, investindo no inimigo de Deus, o mundo (Tg 4.1-4).

II - POR MEIO DO AJUSTAMENTO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS - (VV 5,6)

Algumas vezes, o Senhor prefere nos ajustar às circunstâncias, como por exemplo, mantendo-nos perto de pessoas indesejáveis, não nos livrando daquele vizinho perturbador, impedindo-nos de mudar de emprego ou do setor que trabalhamos, com a finalidade de nos usar para que por meio das circunstâncias as pessoas venham a mudar pelo conhecimento do evangelho. É isto que o texto nos recomenda:

1. Permitindo-nos, por meio da sabedoria, congregar os incrédulos

- **"Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo" (v. 5)** - A expressão "*estão de fora*" é uma referência aos que ainda não se renderam aos pés de Jesus. É exatamente perante eles que o Senhor nos faz permanecer, para que possamos influenciá-los com a graça do Evangelho que nos alcançou. É em plenas trevas, que o Senhor faz resplandecer a nossa luz como luzeiros no mundo (Fp 2.15). É pelo combate do Evangelho que conseguiremos andar sabiamente diante dos homens, tapando a boca dos ignorantes (1Pe 2.15). A sabedoria que o Senhor nos proporciona, atrai os de fora para dentro, encurtando o tempo da vinda do Senhor.

2. Permitindo-nos falar, de forma comedida, respondendo aos duvidosos - "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um" (v. 6) - A palavra "*temperada com sal*" é impoluta (não poluída) e não fere o pudor. Para que possamos responder com convicção a quem tem dúvidas, precisamos embasar nossas palavras nas Escrituras. O nosso linguajar deve ser condizente com a fé que pregamos e não pode contestar a evidência da vida e da ética cristã. Há aqueles de cujas bocas só saem palavras amargas, tais como, murmuração, contenda, difamação, crítica, pessimismo e revolta. Outros há que usam de palavras doces, adaptadas às circunstâncias, com o intuito de bajular. Todavia, devemos aprender a falar de forma comedida, sábia, bíblica, imparcial e justa (Tg 3.10-12).

III - POR MEIO DO ACEITAR AS CIRCUNSTÂNCIAS - (VV 7-18)

Chegamos ao ponto que apresenta maior dificuldade de aceitação por parte da grande maioria dos crentes, no que se refere à comunhão com o Senhor. Neste nível de intimidade, o cristão aceita plenamente a vontade de Deus, gloriando-se nas tribulações e fraquezas (2Co 12.10). Ele não faz caso da própria vida. Não visa à satisfação de desejos pessoais, mas deleita-se em Cristo que é a nossa vida. É o que o texto nos faz entender.

1. Um esclarecimento consolador: tudo o que passamos aqui está no controle do Senhor (vv. 7-9) - O apóstolo nos dá um exemplo digno de ser imitado. A sua preocupação não é que o Senhor melhore as coisas (uma vez que ele estava preso), mas sim que estas coisas sejam compreendidas pelos crentes como sendo a mão de Deus. É o reconhecimento de que o Senhor está agindo em todos os acontecimentos da nossa vida (Pv 3.5,6). O fato de estarmos quietos em Deus mostra onde reside a nossa força (Is 30.7b), pois aquietar-se em meio às turbulências é reconhecer que o Senhor é Deus (Sl 46.10). A recomendação de Paulo à

igreja de Colossos é que eles se sentissem consolados com a sua situação de prisioneiro, bem como com relação ao seu iminente martírio.

2. Uma solicitação enérgica: estando preso ou livre, importa fazer a vontade de Deus (vv. 10-13) - O amor abnegado de Paulo é perceptível na sua maneira de tratar as circunstâncias. Ele vê o perigo ou a situação de sofrimento como sendo parte do plano maior de Deus, e o aceita pacientemente. Por esta razão, ele pode ser experimentado em todas as coisas (Fp 4.12). Este é o ponto que devemos alcançar em nossa vida cristã, a maturidade para enfrentar dificuldades e barreiras, alegrando-nos sempre no Senhor (Fp 4.4). Diante do perigo da morte por causa do evangelho, Paulo simplesmente declarou: **"Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus"** (At 21.13).

3. Uma afirmação contundente: "Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras" (v. 17) - Como pode alguém na situação do apóstolo, dentro de uma prisão, com os dias contados, mostrar-se ainda preocupado com o ministério do Senhor? A atitude de Paulo contrasta radicalmente com o modo de agir de muitos hoje, que mesmo estando livres e tendo todo o tempo para fazer a obra de Deus, não se voluntariam para tal. Ao priorizar a obra de Deus, mesmo estando diante da morte, Paulo demonstrou que a sua intimidade com Cristo não estava fundamentada em outra coisa que não fosse um forte amor para com Deus e o Seu reino. Quando chegarmos neste estágio, poderemos dizer que colocamos o Reino em primeiro lugar em nossa vida (Mt 6.33).

4. Um pedido emocionante: "Lembra-vos das minhas prisões" (v. 18) - Um único pedido é apresentado pelo apóstolo. Ele quer que os irmãos o ajudem no *"combate"* eficaz por meio da oração. Deseja que os irmãos se lembrem do seu estado e usem isto como exemplo para continuarem a vida cristã (At 15.25,26; 20.24; Fp 2.30). Em nenhum momento Paulo reclama de sua situação, apenas pede aos irmãos que se lembrem de sua prisão, estimulando-os a permanecerem firmes e constantes. Isto nos faz recordar a atitude de Pedro e João, que, após terem sido açoitados, ficaram cheios de alegria, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas por causa do Evangelho (At 5.41). Estes exemplos revelam o grau de intimidade com Cristo e o amor abnegado que todos nós precisamos ter.

CONCLUSÃO

A oração sincera, correta e desprovida de egoísmo e ostentação é a arma mais poderosa que o Senhor nos concedeu. É pelo combate fervoroso

que vencemos as trevas, o mundo e a nós mesmos. Algumas vezes a oração muda às circunstâncias, em outras, o Senhor usa as circunstâncias para nos aperfeiçoar e nos levar à maturidade. Precisamos chegar a este nível de intimidade com o Senhor, onde levamos em conta apenas aquilo que é bom para a expansão do Reino de Deus e não o que é para nossa satisfação pessoal. Quando os motivos da nossa vida forem a conversão dos incrédulos, o cumprimento cabal do ministério que nos foi confiado e a conformidade dos nossos desejos com a vontade soberana do Senhor, então estaremos verdadeiramente combatendo o bom combate do Evangelho.

Para reflexão:

- A oração que você apresenta a Deus, levando em conta o que você pede e os teus objetivos, pode ser considerada um "*combate*" espiritual?
- Você tem uma palavra de qual tipo: "*amargosa*", "*doce*" ou "*temperada com sal*"?
- Você tem se alegrado no Senhor mesmo nas dificuldades?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que significa orar segundo o ponto de vista de Deus?
2. O que significa "*andai com sabedoria*"?
3. De que maneira podemos atentar para o ministério para cumpri-lo?

EMBAIXADOR EM CADEIAS

“Paulo pensa em si mesmo como sendo o embaixador de Jesus Cristo e se orgulhava de ser ‘embaixador em cadeias’. É possível que até deliberadamente tenha feito um jogo de palavras com este paradoxo, pois o termo **cadeia (aluisis)** significa, entre outras coisas, os adornos de ouro usados ao redor do pescoço e nos pulsos por damas ricas ou por homens de alta posição. Nas ocasiões festivas, os embaixadores usavam tais adornos a fim de revelarem riqueza, poder e dignidade do governo que representavam. Paulo, servindo a Cristo crucificado, consideraria as cadeias dolorosas de ferro que o prendiam como as insígnias mais apropriadas para a representação do seu Senhor.”

A Mensagem de Efésios - John Stott

RECAPITULAÇÃO

Lição 13 - 31 de março de 2013

VERSÍCULO CHAVE:

"Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus" (Colossenses 1.10)

OBJETIVOS DA LIÇÃO:

- Destacar os principais ensinamentos ministrados no trimestre;
- Incentivar os alunos a uma tomada de posição diante do que foi aprendido;
- Desafiar a cada irmão a buscar esta intimidade com o Senhor.



CULTO FAMILIAR:

- Segunda** - (Colossenses 1.1-4) - Entendendo a igreja
- Terça** - (Colossenses 1.9-14) - Progredindo espiritualmente
- Quarta** - (Colossenses 2.1-10) - Aprofundando em comunhão
- Quinta** - (Colossenses 3.1-4) - Vivendo a vida ressurreta
- Sexta** - (Colossenses 3.18-25; 4.1) - Colocando o Senhor nas relações
- Sábado** - (Colossenses 4.2-18) - Combatendo em oração

SUGESTÃO DE HINOS HARPA CRISTÃ: 026 - 131 - 245

COLOSSENSES 1.1-4

- 1 - Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,
- 2 - aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.
- 3 - Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,
- 4 - porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e da caridade que tendes para com todos os santos;



INTRODUÇÃO

As lições deste trimestre foram extraídas da epístola aos Colossenses, escrita aproximadamente em 61 A.D. Epafra trouxe uma carta a Paulo, apresentando um relatório sobre a situação da igreja.

O objetivo desta lição é lembrar os ensinamentos mais importantes abordados no trimestre.

I - A INTIMIDADE COM CRISTO NOS CAPACITA

1. Para entender a natureza da Igreja (Cl 1.1-8) - Deus determina nossa posição funcional no Corpo. A Igreja é o Corpo vivo de Cristo e o Pai a organizou como quis (1Co 12.18). É importante que todos os membros tenham esta consciência de que estamos colocados na igreja para desempenhar a função estabelecida por Deus.

O cristão que já experimentou o poder do evangelho e as riquezas da intimidade com Cristo, "**já vai frutificando**". Não podemos conceber um cristão, que depois de ouvir o evangelho e conhecer a graça de Deus, continue estéril. O fruto é resultante da "**graça de Deus em verdade**" (Jo 15.8).

2. Para progredir espiritualmente (Cl 1.9-14) - Devemos transbordar em conhecimento da vontade do Senhor. Conhecimento prático que corresponde a todas as expectativas do Senhor. A renovação da nossa mente é imprescindível para chegarmos à condição de crentes inteligentes espirituais (Rm 12.2).

Quando formos ao Senhor com atitude de entrega total para nos aprofundar em comunhão com Ele, perceberemos que o Seu grande amor torna as coisas deste mundo em insignificante efemeridade. Se o nosso prazer for realmente fazer a vontade do Senhor, então nada mais tomará Seu lugar em nossas vidas.

3. Para experimentar a reconciliação (Cl 1.15-23) - A graça de Jesus Cristo buscou salvar seus inimigos. A reconciliação proporcionou meio de aproximar o pecador, que estava longe do Deus Santo, por causa do pecado.

A reconciliação é um resgate sem precedentes, que mostra claramente a força da graça do Senhor em fazer bem, mesmo àqueles que só merecem a ira divina. "**... onde o pecado abundou, superabundou a graça**" (Rm 5.20).

4. Para compreender o mistério revelado (Cl 1.24-29) - Deus colocou no homem um espírito e lhe deu o Espírito Santo para fazê-lo compreender as coisas espirituais que se discernem espiritualmente (1Co 2.14).

Cristianismo é simplicidade. Todos os ensinamentos sofisticados, que a maioria dos crentes, principalmente os mais humildes, não pode compreender são, na verdade, invenção de homens. São ensinamentos

elaborados para "*encantar*" as pessoas e fazê-las submissa ao portador de tais ensinamentos (Cl 2.8).

O que foi manifesto aos santos, por Deus, qualquer crente nascido de novo, pode concebê-lo (1Co 2.10-15).

5. Para nos aprofundar em comunhão com o Senhor (Cl 2.1-10) -

A oração não é mera repetição de palavras ou de frases decoradas, mas é o derramar do coração na presença do Senhor. O apóstolo Paulo se aplicava ao "*grande combate*" que é a vida de oração. É por meio dela que ele enfrentava e vencias as tentações e toda cilada do Diabo.

O cristão precisa descobrir este tipo de oração, onde deixam de existir a formalidade e o egoísmo. "*Grande combate*" significa "*guerra*" contra as hostes infernais.

II - A INTIMIDADE COM CRISTO PROPORCIONA EXPERIÊNCIAS

1. Podemos vivenciar o perdão (Cl 2.11-15) - Somos conscientes do quanto precisamos do perdão de Deus, pois é o restabelecimento da amizade entre as partes. Deus perdoa os nossos pecados porque Jesus pagou por eles (Ef. 1.7), mas nos perdoa na medida em que nós perdoamos os que nos ofendem (Mt 6.12).

2. Podemos nos libertar dos rudimentos do mundo (Cl 2.16-23) - A vida cristã se traduz em simplicidade, e é rodeada dos favores de Deus. Somos enriquecidos dia após dia, pela presença de Jesus em nosso interior. Somos como a luz da aurora (Pv 4.18), hoje melhor do que ontem. Há progresso espiritual.

A nossa grande preocupação é a de não sermos levados pelo engano do mundo a ponto de nos afastarmos da simplicidade que há em Cristo Jesus (2Co 11.3).

3. Podemos viver a vida ressurreta (Cl 3.1-4) - O cristão que recebeu do Senhor vida nova, consegue alcançar o mais alto padrão de espiritualidade, porque vive numa outra dimensão, nas regiões celestiais em Cristo.

Ninguém pode ressuscitar sem primeiro morrer. Se já ressuscitamos é porque já morremos para toda espécie de pecado conhecido e podemos encarnar esta realidade (Gl 2.20).

4. Podemos mortificar a carne (Cl 3.5-11) - O pecado de natureza sexual é a prostituição, que envolve todos os tipos de comportamentos sexuais ilícitos, incluindo desvios e aberrações (Rm 1.24-27). A impureza se refere à intenção imoral. A paixão revela sensualidade, luxúria e lascívia.

A concupiscência é o desejo por algo proibido, mas que se persegue para satisfação de desejos carnis impetuosos. Por último, a avareza que é idolatria. Estas práticas se opõem às práticas do novo homem (Ef 4.24).

Os pecados internos são a ira, a cólera e a malícia. Os externos são a maledicência, as palavras torpes e a mentira. No primeiro caso, se refere aos pecados que se manifestam em nossos sentimentos interiores e, o segundo, a pecados que se manifestam verbalmente.

O texto diz que devemos nos despojar destes males. Despojar é renunciar as obras da carne.

III - A INTIMIDADE COM CRISTO NOS LEVA À PRATICIDADE

1. Praticando as virtudes cristãs (Cl 3.12-17) - Depois de despir-se dos vícios nocivos e egoístas, o cristão é ordenado a vestir-se (encher-se) de virtudes, objetivando o bem estar do próximo. Fomos chamados para imitar a Cristo, portanto, devemos agir com o nosso semelhante da mesma maneira como Deus e Cristo agem para conosco.

2. Colocando o Senhor nas nossas relações (Cl 3.18-25; 4.1):

a) Conquistando o amor do marido pela sujeição no Senhor. A expressão "*no Senhor*" indica uma nova maneira de relacionar-se dentro do Corpo de Cristo que é a Igreja (Ef 5.21,22). O marido cristão consegue amar a sua mulher porque a intimidade que mantém com o Senhor o capacita com o amor "*ágape*", o amor de Deus, que nunca falha (1Co 13.4-8). Ama a sua mulher com a mesma intensidade com que Cristo ama a sua Igreja (Ef 5.25);

b) Conquistando, pela obediência aos pais, o prazer do Senhor. Os filhos aprendem a obedecer a seus pais, quando aprendem a obedecer a Cristo, pois passam a conhecer os princípios de autoridade legada: Deus - Cristo - pai - filhos (1Co 11.3; Ef. 6.1-3);

c) Conquistando o companheirismo dos filhos pelo trato no Senhor. Muitos jovens abandonaram a fé por causa do relacionamento familiar com os pais, que os levaram a "*perder o ânimo*". Faltou Cristo nas relações, em compensação, intensificou as idéias religiosas sem embasamento bíblico (Ef 6.4);

d) Os que servem devem fazê-lo em simplicidade de coração. O serviço só de aparência é prestar serviço sem vontade ou ânimo, mas apenas para ser visto (Ef 6.5,6);

e) Os que laboram devem fazê-lo de todo o coração - (vv. 23-25).

3. Combatendo em oração (Cl 4.2-18) - Uma oração que contempla

todas as coisas na ótica de Deus. A palavra perseverai, indica a idéia de continuidade e espera. Significa que mesmo nas dificuldades, quando as trevas se intensificam devemos ser constantes e prosseguir.

A súplica é a oração necessária que dá preparo para qualquer obra espiritual. O apóstolo orava pedindo para o Senhor escancarar as portas para o evangelho.

CONCLUSÃO

Encerrando este trimestre, esperamos que as nossas vidas tenham sido enriquecidas pelos ensinamentos da Palavra de Deus. Que estas verdades sejam aplicadas com toda diligência no nosso viver diário, para crescermos na graça e na comunhão com o Senhor, numa vida mais íntima e rica com Jesus Cristo. A seguir o questionário para uma melhor fixação da matéria:

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES

LIÇÃO UM

1. De que maneira podemos provar que temos fé?
2. Se a nossa esperança está guardada nos céus, que tipo de esperança estamos aguardando?

LIÇÃO DOIS

1. O que é "gnose" e o que a diferencia da palavra "conhecimento" no evangelho?
2. O que é um cristão idôneo?

LIÇÃO TRÊS

1. Como o Senhor efetuou a reconciliação?
2. Qual era a nossa situação antes da reconciliação?

LIÇÃO QUATRO

1. O que significa a "dispensação de Deus"?
2. De onde vem o nosso poder para o combate? (Cl 1.29)

LIÇÃO CINCO

1. De que maneira o apóstolo, mesmo longe dos colossenses, gozava comunhão com eles?
2. O que são filosofias e vãs sutilezas, de acordo com o texto (Cl 2.8)?

LIÇÃO SEIS

1. O que significa a "*circuncisão de Cristo*"?
2. O que foi que Jesus Cristo despojou (Cl 2.15)?

LIÇÃO SETE

1. Por que ninguém pode nos julgar? (Col 2.20).
2. Qual é a diferença entre comportamento ético e mandamento divino?

LIÇÃO OITO

1. Explique o termo: "*se já ressuscitastes com Cristo*"
2. O que acontecerá com o cristão quando Cristo se manifestar?

LIÇÃO NOVE

1. Por que a avareza é considerada idolatria?
2. De acordo com Cl 3.8,9, do que é que temos que nos despojar?

LIÇÃO DEZ

1. Explique com suas próprias palavras o significado do amor como "*vínculo da perfeição*".
2. O que acontece quando a palavra de Cristo habita em nós abundantemente? (Veja Cl 3.16)

LIÇÃO ONZE

1. Dê o significado da palavra "*sujeição*" e dê alguns exemplos práticos.
2. O que significa o "*serviço só na aparência*"?

LIÇÃO DOZE

1. Qual é o conteúdo da oração de Paulo no texto de Cl 4.3,4?
2. Qual foi o último pedido de Paulo aos Colossenses? (Cl 4.18)

Riquezas Insondáveis de Cristo

Não é de admirar que Paulo chame de insondáveis riquezas de Cristo. A palavra **anexniastos** significa, literalmente, "*cuja pista não pode ser achada*". Pode ser aplicada as maravilhas da criação. Assim como a terra, vasta demais para ser explorada; como o oceano, profundo demais para ser sondado, as riquezas de Cristo são: *inescrutáveis, incalculáveis, insondáveis*, pois o que está certo sobre as riquezas que Cristo tem e dá é que nunca chegaremos ao fim delas.

Mensagem de Efésios - John Stott

DICIONÁRIO

Altruísmo = Amor ao próximo; filantropia.

Antídoto = Contraveneno. Medicamento usado para combater o efeito de um veneno.

Apático = Indiferente; sem energia; Desanimado.

Combativo = Que tem ânimo para combater; não se recusa ao combate.

Deidade = Divindade, Deus.

Dogma = Ponto fundamental e indiscutível duma doutrina religiosa.

Efemeridade (Efêmero) = De pouca duração; passageiro.

Emanar = Provir, proceder, sair, originar-se.

Gnóstico = Seguidor do gnosticismo que visava a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes o sentido mais profundo por meio da gnose (Conhecimento).

Indolentes = Insensível, ocioso, inerte, preguiçoso.

Indulgência = Remissão dos pecados, mediante pagamento ou sacrifício.

Intransigente = Intolerante; severo, rígido.

Masiquismo = Prazer que se sente com o próprio sofrimento.

Mórbido = Enfermo, doente.

Nanismo = Fenômeno que consiste na redução das dimensões de uma planta ou órgão vegetal.

Ortodoxia = Fiel no cumprimento de uma doutrina religiosa. Absoluta conformidade com um princípio ou doutrina. Intolerante em relação a tudo quanto é novo; não aceitação de novos princípios ou ideias.

Portentoso = Maravilhoso, prodigioso, assombroso.

Preeminência = Prioridade, superioridade.

Psicossomático = Diz-se das perturbações ou lesões orgânicas produzidas por influências psíquicas (emoções, desejos, medo etc).

Resoluto = Audaz, corajoso, decidido, afoito.

Sapiência = Sabedoria divina.

Tabu = Proibição convencional imposta por tradição ou costume.

Vitupério = Insulto, injúria, ato vergonhoso.

“Oh, meu Deus, deixa-me ser completamente teu. Que eu te ame somente pelo que és, pois tu és infinitamente amável. Oh, meu Deus, sê tu o meu tudo! Que tudo o mais seja como nada para mim.” M. Guyon



UM CURSO TEOLÓGICO À Altura e à Disposição de Todos

CURRÍCULO:

- O PENTATEUCO
- HISTÓRIA DA IGREJA
- OS EVANGELHOS
- AS EPÍSTOLAS PAULINAS
- ESCATOLOGIA BÍBLICA
- PROFETAS MAIORES
- DANIEL E APOCALIPSE
E OUTROS.



NÍVEL MÉDIO COM QUATRO ANOS DE DURAÇÃO.

Faça já a sua matrícula!

Fone: 3384-1013 - (Coordenação - Nilton/Eliude)

ADOPTAR

www.facebook.com/AdoteHoje

CONFERÊNCIA
MISSIONÁRIA 2013

ORE,
DIVULGUE,
PARTICIPE.

Missões é Responsabilidade de Todos!



Primeira Edição
Abril de 1996

Revista Crescimento Bíblico

17 Anos de Vitórias!
GRAÇAS A DEUS!

